

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO • EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES • DELEGAÇÕES: LISBOA - TELEF. 31839 - FARO - R. INFANTE D. HENRIQUE, 11-TELEF. 875
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA MATIAS SANCHES, 24 E 26 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 • OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA - V. R. S. ANTÓNIO

O TURISMO É A NOVA INDÚSTRIA PORTUGUESA MAIS EM EVIDÊNCIA

por M. SANTOS TRAUQUINO



Dois épocas: um cavalheiro com a indumentária do primeiro quarto deste século e a senhora Catherine Gale envergando o fato espacial. Passearam ambos pelas ruas de Londres, oferecendo aos londrinos o contraste entre duas épocas.

COM a chegada de um novo ano foi mais um importante capítulo que se iniciou no turismo português, e somos dos que crem plenamente na grande oportunidade que nos espregueira, pois que o turismo é actualmente uma das indústrias mais importantes em qualquer país com possibilidades idênticas às de Portugal.

Com efeito, começou já a aparecer na Imprensa inglesa uma publicidade surpreendente no que se refere a programas de excursões aos mais diversos países, devendo sobretudo assinalar-se o interesse que Portugal de ano para ano está a despertar junto do povo britânico, sendo o Algarve a região portuguesa que mais frequentemente se nos depara, indicação bastante de que as suas excelentes condições naturais conferem-lhe foros de estância de turismo entre as melhores e mais procuradas do continente. E subemos há dias que a reserva de lugares junto da British European Airways, no que respeita a passagens para Lisboa no período compreendido entre a Páscoa e Setembro, está a registar um movimento nunca antes verificado.

O turismo, que há umas dezenas de anos atrás era, por assim dizer, um exclusivo de uns quantos senhores endinheirados e intelectuais que viajavam pela Europa, é nos

(Conclui na 4.ª página)

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

A IMPRENSA CONSTITUI UM GÉNERO LITERÁRIO

por TORQUATO DA LUZ

DESDE sempre sentiram os homens a imperiosa necessidade da inter-comunicação, da transmissão das notícias de uns para os outros, tanto para se satisfazerem de informar ou provocar sensação.

E se antigamente não havia a Imprensa, eram os criados os encarregados de «contar novidades». Nas peças teatrais, de Molière, por exemplo, encontram-se essas personagens interessantes, sempre alcoiteiras e capazes de todas as intrigas.

Por inexistência da Imprensa, a notícia não podia portanto ser estampada. Os primeiros registos são - nos dados pelas «crónicas». Mas

(Conclui na 10.ª página)

PORTOS DO SOTAVENTO

OS srs. dr. Luís Gordinho Moreira e Raul Cúmano de Bivar Weinholtz foram nomeados presidente e vice-presidente, respectivamente, da Junta Autónoma dos Portos do Sotavento do Algarve para o triénio de 1964-66.

ALGUNS ASPECTOS DA CULTURA DA VINHA NO ALGARVE

por JOSÉ FARINHA

PORQUE sabemos de antemão que se trata de um problema de ordem económica de excepcional importância para a moderna viticultura algarvia é que uma vez mais iniciamos os nossos comentários, começando por reafirmar o que por várias vezes já aqui foi dito. A diferença de produção, para mais entre as videiras ou castas nacionais quando enxertadas em um dos híbridos de Richter, n.º 99 e 110 — de que também por mais de uma vez temos escrito aqui, que são de longe os melhores bacelos ou cavalos — e as mesmas variedades de videira ou castas, enxertadas em tantos outros bacelos que correntemente a lavoura ainda cultiva, tais como um 3306, 3309, 101-14, 420-A, etc., etc., a diferença de produção, dizíamos, entre aquelas e estas, é normalmente tão acentuada, tão grande, que não há o mínimo de exagero em o afirmarmos. Em muitos casos a produção das castas enxertadas em um dos Richter mencionados duplica em relação às mesmas variedades, ou até chega a ultrapassar este valor, se em vez dos Richter, forem enxertadas num dos bacelos que mencionamos em segundo lugar.



Repare no ar pretensioso do modelo! Ele, modelo, ela, senhora. Sabe muito bem aquilo que enfiou ao corpo. E foi apenas um «tailleur» de Tergal marcessite que deixa à vista uma blusa ouro-velho. Com este preparo pode muito bem jantar no «Vasco da Gama», no «Garbo», no «Meia Praia» ou... em casa, que sempre é mais económico.

(Conclui na 5.ª página)

ENCONTRA-SE NO ALGARVE O SR. MINISTRO DAS OBRAS PÚBLICAS

COM o fim de estudar problemas da nossa Província, encontra-se no Algarve desde ontem o sr. eng. Arantes e Oliveira que, nos Paços do Concelho de Faro, presidiu ontem de manhã a uma sessão de trabalho com os presidentes das Câmaras de Faro, Olhão, Tavira e S. Brás de Alportel. Visitou em seguida Tavira e às 12 e 30 reuniu-se na Câmara de Vila Real de Santo António com os presidentes deste Município e dos de Castro Marim e Alcoutim, após o que almoçou no Hotel Vasco da Gama, em Monte Gordo. A visita imediata foi a Albufeira onde orientou uma sessão de trabalho, visitando depois Messines e Silves, onde se reuniu com a vereação. O sr. eng. Arantes e Oliveira pernitoiu no Hotel do Garbe.

Hoje o sr. ministro das Obras Públicas irá a Lagos, com passagem por Nossa Senhora da Rocha, ali presidindo a uma sessão no Município; fará algumas visitas em Portimão, onde terá também uma reunião com as Câmaras daquele concelho e de Monchique; visitará o Alvor e, em Lagos, presidirá a um encontro com os presidentes das Câmaras de Lagos, Vila do Bispo e Aljezur. Depois do almoço irá a Sagres, de onde seguirá para Lisboa.

Melhoria dos serviços dos correios no Algarve

DELA vantagem que tal serviço representa para o Algarve não podemos deixar de assinalar, com louvor, a medida tomada pela Administração Geral dos C. T. T. a qual consistiu em se fazer no mesmo dia o intercâmbio de correspondência na nossa Província utilizando os chamados «rápidos». Assim uma carta escrita em Faro antes da passagem do comboio para Vila Real de Santo António, é entregue nesta localidade poucas horas depois e o mesmo se verifica no retorno do comboio e em relação às terras em que este faz paragem. É um serviço muito útil para o Algarve e por isso o assinalamos e louvamos.

Se é assim que a T. V. vê o Algarve então dispensamos o seu concurso!

CAUSOU surpresa e indignação no Algarve e admitimos até que fora dele, o infeliz documentário projectado pela TV na noite de 23 do mês passado acerca da capital da nossa Província. Não o vimos, porque rarissimamente apreciamos televisão, mas pelo que nos disseram constitui ele um enxada para Faro, com reflexos naturais em todo o Algarve.

E lamentável que assim tenha acontecido e até chegamos a supor que foi intencional a emissão, com o fim de nos deprimir e de certo modo obstaculizar o fulgurante progresso turístico do Algarve.

Como noutro lugar informamos, o fotógrafo Matos, que é o correspondente da TV na Província, repudiou qualquer responsabilidade no infeliz programa.

Para se reabilitar a TV deve descer até cá e recolher algumas imagens que deem perfeita noção do Algarve e dos seus maravilhosos encantos.

NÃO ACEITAMOS O INSULTO

FOI-NOS enviado um folheto intitulado «Quatro anos na Câmara Municipal de Lagos 1960-1963», assinado pelo sr. José Ferreira Canellas e por alguns dos ex-vereadores do Município de Lagos, folheto no qual se dirigem insultos a um «escrivinhador de jornais» que é, a ninguém resta dúvida, o nosso prezado colaborador sr. Joaquim de Sousa Piscarreta que, com grande desassombro, tem defendido os interesses da cidade barlaventina nos últimos anos. Independentemente do sr. Piscarreta também o jornal provincial de mistura com o seu colaborador, é insultado nos seguintes termos:

«Maior responsabilidade tem, bem sabemos, o jornal que lhe dá guarida sem censura dos respectivos escritos, porque o escândalo ajuda a venda, ou aqueles a quem serve de juguete e que fingidamente lhe dão importância, receosos de lhe cair no desagrado ou para lhe assoprar aos ouvidos o comentário que mais convenha à satisfação dos seus despeitos ou à defesa dos seus interesses, e que o escrevente, sem se dar nunca ao trabalho de averiguar os factos, glosa depois, com a maldosa acidez que lhe é própria, talvez muito convencido de que escalpeliza delitos ou iniquidades que só existem na sua cabeça, obstinada, como é próprio de todos os que sofrem do mesmo morbo».

E lamentável que o desvario tenha levado alguém a redigir estes insultos, classificando de escândalo

(Conclui na última página)

OS SENÕES DO TURISMO ALGARVIO

NOSSO prezado colega «A Voz», de Lisboa, inseriu uma carta-crónica assinada por «Velho Leitor», pseudónimo sob o qual discretamente colabora naquele matutino uma figura de relevo do País que ainda não há muito tempo se-

(Continua na 6.ª página)

DRAGAGENS NA «REPÚBLICA»

ANÓNIMO colaborador do nosso prezado colega «República» (que diabo quererá o homem?) julgou ter respondido aos reparos que fizemos acerca da sua local sobre dragagens e logo pretendeu esbarrandar-nos, alegando que «desaja que o dinheiro público seja utilizado da melhor maneira possível para bem do País». Se é só isto estamos de acordo, porque desde há muitos anos que nós defendemos este ponto de vista.

Pede o anónimo antidraga que o informemos «quantos navios de calados a mais do que aqueles que demandaram o porto antes da dragagem da barra entram a barra». Pois dir-lhe-emos que todos aqueles que tinham abandonado o porto antes da dragagem e centenas (não é exagero!) que não chegaram a entrar por a barra se encontraram as-

(Conclui na última página)

LAVRADOR! ATENÇÃO ÀS FRUTEIRAS

Não se devem descurar os tratamentos contra os inimigos dos citrinos e entre eles se destaca, pela oportunidade, o que nesta altura do ano há a fazer contra o «mildio» ou «aguado» das laranjeiras e limoeiros; três pulverizações com calda borliada a 1%, uma das quais a fazer imediatamente, defendendo a colheita contra aquela doença.

Os inimigos das fruteiras, quer sejam insectos, ácaros ou fungos suportam as temperaturas mais frias do ano sob formas de grande resistência refugiando-se nas fendas da casca ou debaixo dos musgos e líquens dos troncos e ramos.

Todas as operações que impeçam aquele repouso hibernar, contribuem para a destruição destas pragas, daí resultando um melhor estado sanitário das fruteiras e uma melhoria de produção quer na qualidade como em quantidade.

O conjunto daquelas operações constitui o tratamento de inverno que compreende geralmente: a raspagem dos troncos e ramos e as podas sanitárias.

APELO AO GABINETE TÉCNICO DO PLANO REGIONAL DO ALGARVE

A CERCA do nosso «Apelo ao Gabinete Técnico do Plano Regional do Algarve e também a Sua Excelência o Ministro das Obras Públicas», recebemos da Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização o seguinte officio:

JANELA DO MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

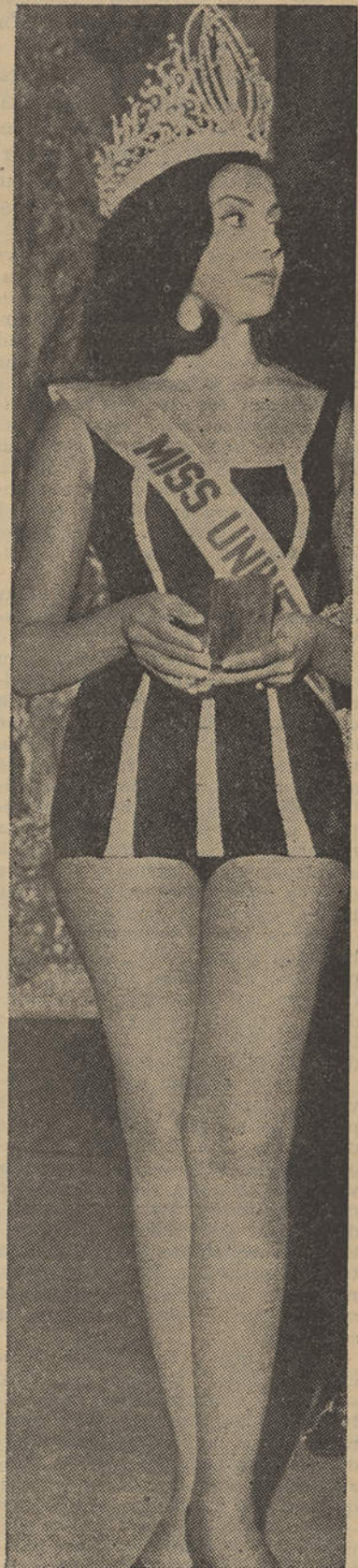
A RODA DO TEMPO

QUANDO fazemos o balanço de um ano que passou, encontramos, por muito pessimistas que sejamos, qualquer coisa de construtivo. Mas 365 dias trazem, acima de tudo, o desabar de muitas esperanças e, em proporção, as alegrias não fazem esquecer os acontecimentos tristes.

O ano que acabou foi, sobretudo, agitado, anunciando surpresas e abrindo novos e inesperados horizontes para os homens. 1963 foi assinalado pelo acordo de Moscovo acerca da proibição das experiências nucleares, pelo Tratado de Amizade franco-germânico, pelas

(Conclui na 5.ª página)

LOTARIAS E TOTOBOLA CAMPIÃO SEMPRE PRÉMIOS GRANDES



Tínhamos já publicado a foto de Ieda Maria Vargas, a gentil brasileira que disputava o título de Miss Universo. Aqui a temos envergando o «ardamento» próprio e segurando uma das prendas que lhe ofereceram.

APELO AO GABINETE TÉCNICO DO PLANO REGIONAL DO ALGARVE

Relativamente ao artigo publicado no Jornal do Algarve de 21 de Dezembro último, sob o título «Apelo ao Gabinete Técnico do Plano Regional do Algarve e também a Sua Excelência o Ministro das Obras Públicas», cumpre-me, por determinação de Sua Excelência o Ministro, prestar a v. os seguintes esclarecimentos:

(Conclui na 7.ª página)

A saúde é a maior riqueza

COMO OUTRO QUALQUER

O doente mental não é um ser que definitivamente «adquiriu» ou «perdeu» alguma coisa. Como os doentes do fígado, dos rins ou do coração, ele precisa de tratamento adequado para a cura completa de seus males.

Encaminhe os doentes mentais aos especialistas, para que não lhes falte a assistência médica de que precisam.

CRÓNICA DE FARO



pelo dr. ROCHETA CASSIANO

Amendoeirias

ELAS aí estão, como sempre: — Indiferentes ao Carnaval, (que não há), às disputas, (que cada vez há mais), aos turistas, (que uns dizem que há e outros que não há), elas aí estão, à tabela, ou, talvez, um pouquinho adiantadas — temporárias, como se diz por cá.

Níveis, umas; levemente rosadas, outras; francamente arroxeadas, algumas; elas aí estão, de novo, na mística representação do grande ressurgir da Mãe Natura, como no Algarve tem sido, há tantos, tantos anos!

Inspiradoras de poetas, motivo soberbo dos amadores de fotografia a cor, imateriais e puras, subtilmente odorosas, recolhidas, na virgindade do frio cortante dos campos, elas aí estão, as nossas amendoeirias. Não esperam pelas notícias dos jornais, nem pelos avisos da Emissora e saíram, quase de um dia para o outro, à luz débil do solzinho de Inverno, numa meta-morfose, que Ovídio podia ter cantado, se tivera a sorte de por cá ter vindo, quando congenivava, cavilosamente, a sua «Ars Aman-di».

As amendoeirias são um lugar comum, eu sei. Meu avô, rijo lavrador da meia-serra, quando o Mundo adregou de se espantar com o cenário alucinante dos amendoeirais em flor, dizia sempre, naquela convicção de experiência feita, que os torrões dão, mais do que nada, neste Mundo: — «Livrav de ano de amêndoa». Ele lá sabia, na periclitante economia do pequeno proprietário que sempre foi, como «elas mordem», se o ano for de muita amêndoa, que o mesmo é dizer, de mornos dias invernosos, luzentes tardes calmas e poucas chuvas: — Secas, terras estorroadas e esbeçadas pelas sedes, «novidades» perdidas, arvoredos anémicos, enfim, um nunca acabar de calamidades agrícolas, a pagar um preço incomportável, pelo maravilhoso das noivinhas algarvias.

Por isso, quando as vejo embevecido, empurrado, insensivelmente para o sonho, por essas espirituais do branco e da aromática afirmação de uma Primavera que se adivinha, lembro-me, desconfiado, do ditado prosaico, mas tão humano, desse meu avô, homem de trabalho e de constante labuta, que da terra esperava e da terra vivia, num acto de fé, que já não é de nossos dias: — «Livrav de ano de amêndoa»!

Eu sei que o espectáculo é tocante, único, poético, turístico — (?) —, enternecedor, insubstituível, etc. Sei, também, que o «maravilhoso» é uma necessidade. Perder contacto com as fontes de «maravilhoso» será enganar a criança, que em nós subsiste, e colocarmos do lado escuro do orgulho mundano; — é aceitar, numa palavra, sermos só nós mesmos e nada mais, e sermos nós mesmos, sem mais nada, é... simplesmente horrroso.

Ao vê-las, orando, ao Sol de Inverno, em sua prece de renovada fé na vida, vem-me, sempre, ao ouvido, a musicalidade de António Nobre:

«Georges!
Anda ver o meu país de mari-
[nheiros]!»

Como ele teria dito, se de cá fora:

«Georges!
Anda ver o meu país de amen-
[doeirias]!»

E, mais adiante, quando diz:
... A «senhora d'Adonia»
... Que linda que vai, com o seu
ferro de ortografia!»

Como poderia, talvez, dizer:

«As «senhoras d'Alegria»!
Que lindas se põem, com seu erro
[de economia]!»

Uva de Mesa

Garfos da qualidade Cardinale.
Vende: Francisco Martins Pereira — Tavira.

Faro na T. V.

O Fotógrafo Matos, de Faro, correspondente da Televisão Portuguesa no Algarve, comunica que, repudiando as imagens de um pseudo documentário de Faro apresentado na quinta-feira, 23 de Janeiro, na Televisão, nada teve com a recolha de tão infelizes imagens que em nada dignificam a equipe que as recolheu nem a Radiotelevisão que as passou.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Partidas e chegadas

Fazou residência em Faro o nosso assinante sr. José Pedro Guerreiro. — Encontra-se em Lisboa, a fim de especializar-se em novos modelos de penteados, a sr.ª D. Maria de Lourdes Bonança, do Bairro Julião, de Vila Real de Santo António. — A cumprir as suas obrigações militares, encontra-se em Tavira, no centro de instrução sargentos milicianos de infantaria, o nosso amigo sr. Ilídio Correia dos Santos. — Encontra-se em Vila Real de Santo António, acompanhado de sua esposa, o sr. João Seguro do Ó, nosso assinante em Essauvira — Marrocos. — Regressaram a Vila Real de Santo António, após uma estadia em casa de sua sobrinha em Aveiro, o nosso assinante sr. Artur Bento Domingues e sua esposa, sr.ª D. Maria das Dores Domingues.

Casamentos

Na igreja de Vila Real de Santo António celebrou-se a cerimónia do casamento da sr.ª D. Teresa Madeira Viegas, filha do sr. D. Eugénio de Brito Madeira e do sr. Francisco Luis, com o sr. Firmino Gomes Toledo, filho do sr. D. Camila do Carmo Parreira Toledo e do sr. Firmino Gomes Toledo. Serviram de padrinhos, por parte da noiva, a sr.ª D. Maria da Encarnação Madeira e o sr. António da Silva Soares e, por parte do noivo, a sr.ª D. Maria Bárbara Aílo Carlota e o sr. João Gomes Carlota. O casal, que fica residência em Vila Real de Santo António, seguiu em viagem de núpcias pelo estrangeiro.

Gente nova

Deu à luz uma criança do sexo feminino a sr.ª D. Maria José Marques dos Reis Andrade, esposa do nosso colaborador e prezado amigo sr. João de Deus dos Reis Andrade, residente na Fuseteta. Mãe e filha encontram-se bem.

Doentes

No Hospital de Almada foram sujeitas a intervenções cirúrgicas as sr.ªs D. Maria Isabel do Carmo Branco e D. Maria Celestina Ferreira Martins, nossas assinantes em Vila Real de Santo António, a quem desejamos pronto restabelecimento. — Encontra-se gravemente doente o sr. dr. António Luís Veiga, meritíssimo juiz da comarca de Vila Real de Santo António, por cujas melhoras fazemos sinceros votos.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhas e mais família, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm muito reconhecida agradecer a todas as pessoas que acompanharam a última morada o seu querido e extremo marido, pai, sogro e avô, bem assim a todos que de qualquer forma manifestaram o seu pesar quer directa ou indirectamente.

NECROLOGIA

D. Etevlina da Conceição Xavier de Sousa. Em Caceia onde há muito residia e era bastante estimada pelos seus doentes, faleceu a sr.ª D. Etevlina da Conceição Xavier de Sousa, de 93 anos, natural da Conceição (Tavira), viúva, de José de Sousa, mãe das sr.ªs D. Amélia de Assunção Xavier de Sousa, D. Maria da Assunção Xavier de Sousa, casada com o sr. D. Eitelvina da Conceição Xavier de Sousa, D. Estrela e Elisa da Conceição Xavier de Sousa e dos srs. Joaquim José Xavier de Sousa, casado com a sr.ª D. Alice da Costa Godinho Sousa e António Xavier de Sousa, casado com a sr.ª D. Mariana da Conceição Sousa; avô das sr.ªs D. Sálvia e D. Frazeros Sousa, Dias Henriques, casada com o sr. Hélder Gameiro Henriques, D. Esmeralda de Jesus Sousa Dias Pereira, casada com o sr. José Manuel Pereira, D. Etevlina da Conceição Sousa David, casada com o sr. Felício dos Santos David e D. Maria Edite Sousa Santos Salvador, casada com o sr. Manuel Fernando Salvador, e do sr. António da Conceição de Sousa; e bisavô das meninas Esmeralda de Jesus Dias Pereira, Linda Cristina Sousa David e Edite Fátima Salvador e do menino Fernando Santos Salvador.

D. Aurelina dos Santos Soares

No Porto, faleceu a sr.ª D. Aurelina dos Santos Soares, mãe do nosso amigo sr. Manuel Soares Dias, que todos os anos vem passar as suas férias no Algarve, onde conta muitas amizades. Para assistir ao funeral deslocou-se ao Porto o nosso amigo sr. José António Parra, esposa e filha.

D. Esther Sequeira Levy

Na sua residência, em Lisboa, faleceu a sr.ª D. Esther Levy Sequeira, natural de Faro, viúva do conhecido pioneiro do cinema português, sr. Salm Levy Júnior, mãe das sr.ªs D. Donna Levy Sequeira, D. Mossalito Levy, D. Simy Levy Sequeira e dr.ª Deborah Levy de Schlesinger e dos srs. Joshua Levy, director do cinema Chiado Terrace, e do sr. Samuel Levy, alto funcionário da C. U. F., sogra do dr. Semob D. Sequeira, advogado em Lisboa, Joel Sequeira, assistente social no Rio de Janeiro e dr. Guillermo Schlesinger, rabino em Buenos Aires. Senhora dos mais elevados sentimentos de bondade, deixa profunda saudade de entre todos que a conheceram. O seu funeral realizou-se para o cemitério israelita em Lisboa.

D. Luisa Cardoso

Em Vila Real de Santo António faleceu a sr.ª D. Luisa Cardoso, de 75 anos, solteira, irmã das sr.ªs D. Maria Cardoso, D. Custódia Cardoso e D. Aurélia Cardoso Santos, casada com o sr. Anastácio José dos Santos, tia das sr.ªs D. Maria Bela Cardoso, D. Maria Adelina Cardoso Santos e do sr. José Joaquim Cardoso. Também faleceram: Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — a sr.ª D. Maria do Rosário Guerreiro Paixão, de 60 anos, solteira, natural de Ilha Cristina, Huelva (Espanha). — o sr. Manuel Gomes, de 61 anos, natural de Castro Marim, casado com a sr.ª D. Teresa de Jesus. — a sr.ª D. Maria Rosa, de 90 anos, viúva, natural de Castro Marim.

Reuniu-se uma comissão luso-espanhola para estudo de problemas da barra do Guadiana

Realizou-se a anunciada reunião de uma comissão luso-espanhola, durante a qual foi estudado o problema da balizagem da barra do rio Guadiana.

Estiveram presentes os capitães do porto de Vila Real de Santo António e de Huelva, os técnicos peritos espanhóis e portugueses e ainda o director da Junta Autónoma dos Portos do Sotaventuro do Algarve, eng. Rosado Pereira; eng. Mário Paula e comandante José Emílio Cabido de Ataíde; o engenheiro-director dos portos de Huelva, o comandante do «Almirante Schultz», Serpa Gouveia, e o deputado dr. João Cardoso.

Segundo informações que obtivemos, embora sem confirmação oficial, deve efectuar-se, em meados de Fevereiro, uma outra reunião para tratar do problema da abertura da nova barra do Guadiana.

Depois de realizados os devidos estudos pelos técnicos portugueses e espanhóis, serão levados à aprovação dos Governos de ambos os países. Como se sabe, a barra do Guadiana presentemente não permite a entrada de navios de grande calado, o que só tem dificultado o maior desenvolvimento do porto mais importante do sul do País. Por isso, é de todo o interesse que se abra, quanto antes, a nova barra, evitando-se o constante assoreamento a que está sujeita em virtude do sinuoso canal que tem presentemente. Além disso, não só o Algarve beneficiará com tão importante melhoramento como a própria região alentejana, que passaria a ter no porto de Vila Real de Santo António a via de escoamento dos seus produtos.

VENDO

Mata de pinheiros e eucaliptos próximo de Marmeleite, lado norte. Recebo propostas em carta fechada. Dirigir a Francisco Santos Furtado — Marmeleite — Telef. 2.

E. F. J. 51

Rádio Juventud de Aiamonte

Sintonize todas as sextas-feiras na frequência de 212 m. e 1.415 kc., das 16 às 16 e 30. Um agradável programa em língua portuguesa.

A Companhia Industrial de Cordoarias Têxteis e Metálicas QUINTAS & QUINTAS, S.A. R.L.

informa os seus prezados clientes ter já nos seus Agentes em Olhão — José de Aragão Barros, em exposição e para venda os seus fabricos de:

- Cabos de monofilamentos de Polietilene
- Fios de monofilamentos de Polietilene
- Cabos entrançados de Polietilene
- Fios entrançados de Polietilene

onde aguarda as v/ prezadas ordens.

LOTAS DO ALGARVE	
de 9 a 29 de Janeiro	
Quarteira	
Artes diversas	200.392\$00
de 18 a 29 de Janeiro	
Monte Gordo	
Artes diversas	76.935\$00
Portimão	
TRAINEIRAS:	
Vulcânia	29.600\$00
Janita	20.250\$00
Lena	19.350\$00
Ponta do Lador	16.850\$00
Pérola Algarvia	15.700\$00
Maria Odete	14.060\$00
Fóis	13.380\$00
Senhora do Cais	13.100\$00
Donzela	11.190\$00
Sagres	8.420\$00
Maribela	6.900\$00
Total	168.800\$00

A última reunião do Rotary Clube de Portimão

Realizou-se mais uma reunião do Rotary Clube de Portimão, presidida pelo sr. dr. António Calça, secretariado pelo sr. Mateus da Silva Gregório e, no protocolo, o sr. arq. Arlindo Serrão. O secretário deu conta de diverso expediente e fez destaque da excursão ao México e do «cruzeiro da juventude» em 1965. A saudação à bandeira nacional foi feita pelo sr. eng. Hélder Sardinha.

No período das actualidades, o sr. arq. Arlindo Serrão informou o clube do convite feito pelo sr. Pineda para uma reunião de convívio na sua casa. Reunião dedicada ao companheirismo, pode dizer-se que foi uma excelente manifestação de rotarismo. O sr. dr. Carlos Graças fará, na reunião de 5 de Fevereiro, uma palestra sobre um tema de direito a que assistirão as esposas dos rotários e convidados. Também o rotário do clube, sr. José Rocha da Silveira, anunciou uma palestra que versará «O que sabemos sobre o sono». A encerrar, o sr. dr. Calça disse da grande satisfação que sentia ao presidir às reuniões rotárias, pelo espírito de compreensão e amizade que as vivia, e disse que se aproxima a eleição do conselho director para o ano rotário de 1964-65.

MOVIMENTO PORTUÁRIO

Vila Real de Santo António de 16 a 29 de Janeiro

ENTRADAS: português «Gorgulho», de 1.195 ton., de Lisboa, com carga em trânsito; espanhol «San Anton», de 898 ton., de Cádiz, com carga em trânsito; português «Maria Christina», de 769 ton.; «Mira Terra», de 563 ton., ambos de Lisboa, vazios; «Nereus», de 335 ton., de Puerto de Santa Maria, vazio; «São Macário», de 1.039 ton., de Sevilha, vazio; espanhol «Rio Tambre», de 996 ton., de Sevilha, vazio; português «Madalena», de 1.198 ton., de Lisboa, com carga em trânsito; «Terceirenses», de 1.295 ton., de Lisboa, com carga em trânsito; «Maria Christina», de 769 ton., de Lisboa, vazio; «Mira Terra», de 563 ton., de Lisboa, com folha de flandres. SAÍDOS: «Mira Terra», com minério, para Lisboa; «Lago Enol», «San Anton», com palha, para Las Palmas; «Gorgulho», com sal, para Funchal; «Maria Christina», «Mira Terra», «Nereus», «São Macário», «Maria Christina» e «Mira Terra», todos para Lisboa, com minério; «Rio Tambre», com palha, para Las Palmas; «Madalena», com sal, para Funchal; «Terceirenses», com sal, material eléctrico e conservas, para Açores; «Maria Christina», com minério, para Lisboa.

Horários de comboios para os habitantes de S. Marcos da Serra

S. MARCOS DA SERRA — Continuam os habitantes da freguesia e povo de São Marcos da Serra, que sómente utilizam o comboio para se deslocarem à sede do concelho e do distrito, a ver-se privados de o fazer, sem o incómodo de se levantarem às 3 horas da madrugada, o que já vem acontecendo desde há longos anos. Pois apesar de terem sido postos em circulação dois comboios um em cada sentido entre Funchal e Faro, que aliás serviam a população desta freguesia, em boas condições, em virtude da hora a que passavam pela estação que serve esta localidade (8,15 para o Algarve e 15,04 no seu regresso à Funchal) os mesmos acabam de ser suprimidos, acarretando assim graves transtornos. É aguardado com vivo interesse pela população o recomeço dos referidos comboios, ou em sua substituição uma automotora com o mesmo horário.

Combosios rurais — Por intermédio deste jornal, vem o povo e freguesia de São Marcos da Serra agradecer a dádiva que a Comissão Coordenadora de Obras Públicas do Alentejo, tão gentilmente concedeu para a estrada da Azilheira, contribuindo assim para o desenvolvimento daquela rica região agrícola.

Agradecemos também antecipadamente aos srs. governador civil de Faro e presidente da Câmara Municipal de Silves pelos esforços para a realização de tão grande melhoramento.

Postos de ensino — Há cerca de 3 meses que o posto escolar de Joãos não tem regente, privando assim 18 alunos de receberem instrução, o mesmo acontecendo com o posto escolar de Azilheira que há cerca de um mês também não tem regente escolar tendo igualmente a frequência de 18 alunos. Pedem-se providências a quem de direito. — C.

Cine-Foz

Vila Real de Santo António

DOMINGO, em «matinée» e «soirée», um filme para ver hoje e recordar toda a vida! **Alamo**, em cinemascópio, com John Wayne, Richard Widmark, Laurence Harvey e Linda Cristal. (Para 12 anos).

TERÇA-FEIRA, As Loucuras do meu marido, em panofoniu, uma divertida comédia com Dean Martin e Lana Turner. (Para 17 anos).

QUINTA-FEIRA, Jovens médicos. Um filme que toca profundamente o coração do público. (Para 17 anos).

Aniversário da Sociedade Recreativa Alcantarilhense

ALCANTARILHA — Passou ontem mais um aniversário — o 29.º — da Sociedade Recreativa Alcantarilhense, cujo presidente da direcção é o sr. Manuel Martins dos Santos. Para comemorar tão feliz data, realizou-se na ampla sala da colectividade um baile, abrilhantado pelo conjunto musical de Barroso Lopes, de Portimão, no qual estiveram presentes centenas de sócios e convidados.

Terreno para construção

Vende-se uma área de 5.000 m². Tratar com Arnaldo Serro, Rua da Cerca, 5 — Olhão.

PROPRIEDADE — Vende-se

No sítio do Cabeço do Ribeiro do Álamo, freguesia de Castro Marim, com boas terras, moradia e três poços de água potável. Tratar com JOSUÉ RODRIGUES ROSA, Rua Combatentes da Grande Guerra, n.º 2-1.º, Dto. em Vila Real de Santo António ou Duarte Pereira Gonçalves, sítio da Coutada em Vila Nova de Caceia.

Defenda a sua juventude!

use leite creme de noite e pó d'arróz

RAINHA DA HUNGRIA

M. M. CAMPOS — AV. DA LIBERDADE, 35-2.º — RUA ALEX. HERCULANO, 24

CORDOARIA NICOLA

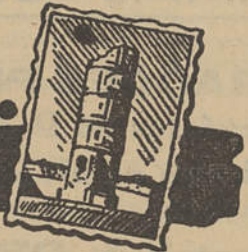
FUNDADA EM 1834

BARREIRO

Tem o prazer de comunicar aos seus prezados clientes que, devidamente autorizada, já deu início à montagem da sua nova linha de fabricação em matérias termoplásticas, esperando, num futuro próximo, apresentar toda a gama de produtos para navegação, pesca, agricultura e outros fins.

A técnica e a prática adquiridas durante mais de cem anos de laboração efectiva serão mantidas e, se possível, aumentadas, o que garantirá a qualidade dos produtos a apresentar.

Loule... em retrato



A ALVURA dos campos, com as amendoieiras em plena floração, dá-nos uma sensação de frescura e poesia na alma. Sonhamos com fraternidade humana, justiça, bondade e clarividência, sinceridade de intenções, reconhecimento de erros e atitudes precipitadamente tomadas.

Deve haver sempre generosidade nos nossos corações, porque sem generosidade não há caridade e esta é a virtude mais nobre e mais santa para perdoar o mal que nos fazemos e esquecer os agravos.

Se tratarmos os nossos semelhantes como irmãos, norteados por um profundo sentido de fraternidade humana, teremos contido e dominado rancores, ódios, incompreensões e evitado cizânias que não devem existir entre os filhos da mesma terra. E então, todos juntos, devemos caminhar sempre norteados por aquele magnífico factor de grandeza e progresso, que se chama «bairrismo».

Assim daremos uma lição de aperfeiçoamento moral e viveremos mais felizes e prósperos.

A justiça e a dignidade impedem-nos e proibem-nos de corromper a consciência alheia. Devemos ter a energia, mas não isenta de caridade, para fortalecer aquelas, com a nossa palavra, o nosso esforço e, sobretudo, o nosso exemplo.

ACIMA das reacções pessoas, dos sentimentos de dissídio e rancor, ciúme e inveja, temos que enquadrar as atitudes e os actos a praticar num sistema de obriga-

ções e direitos colectivos e sociais, que condicionarão o limite até o qual nos será justo e permitido definir uma posição.

E, quando essas obrigações e esses direitos derivam de situações de direcção em cargos públicos ou privados, ainda mais se verifica a necessidade de ponderação, equanimidade e prudência, porque temos que ter em consideração que não somos nós a falar, mas sim o ideal que servimos, com o conjunto dos seus nobres e elevados propósitos.

De contrário, confunde-se o «eu» com a função ou com a instituição e isto é extremamente delicado porque a poderemos arrastar para um campo de onde não sairá nem dignificada nem prestigiada, nem com a consideração que lhe é devida.

REPORTER X

TRESPASSA-SE

Serração de mármore e cantarias, no melhor ponto de desenvolvimento de construção do Algarve, devidamente montada com máquinas de serração, cortar e polir e com bastante material em stock e em plena laboração. Motivo de retirada.

Resposta a este jornal ao n.º 3.901.

Sindicato Nacional dos Empregados e Operários da Indústria de Panificação do Distrito de Faro

CONVOCAÇÃO

Nos termos do disposto nos Estatutos deste Sindicato Nacional convoco a sua Assembleia Geral ordinária a reunir no dia 16 de Fevereiro de 1964, às 10 horas, na sede, Rua de Santo António, n.º 7, desta cidade, a qual foi adiada de 19 de Janeiro, para este dia, com a seguinte ordem de trabalhos:

— Eleição dos Corpos Gerentes para o triénio de 1964-66.

Faltando o número legal de sócios, funcionará a Assembleia uma hora depois com qualquer número.

Faro, 16 de Janeiro de 1964.

O Presidente da Assembleia Geral,

a) AUGUSTO NASCIMENTO BARROS

Boletim da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos

Recebemos o n.º 10 do Boletim da Direcção Geral dos Serviços Hidráulicos, utilíssima publicação que nos fornece larga cópia de elementos acerca do importante sector da Hidráulica e da sua prestante actividade. Este número insere o texto do magnífico trabalho «A Hidráulica ao serviço da agricultura — Problemas relacionados com o Plano de Rega do Alentejo», da autoria do eng. Armando da Palma Carlos, que foi lido na Associação Central da Agricultura Portuguesa. É um dos trabalhos mais objectivos e mais escrupulosamente elaborados da nossa bibliografia hidrográfica — ao nível do mérito do seu autor.

Mais uma vez se nos oferece o ensejo de felicitar a Hidráulica pela publicação do seu Boletim — um documento que fica e que em qualquer época serve de útil elemento de consulta.

Actividades recreativas da Casa do Algarve em Lisboa

A direcção da Casa do Algarve em Lisboa contratou para actuar nos bailes de Carnaval o conjunto «Mágicos do Ritmo».

Na «matinée» de domingo gordo serão recebidas as crianças que tomam parte num concurso artístico, vestidas com trajes carnavalescos ou regionais, para o que se destinarão dois prémios a atribuir por um júri.

Como é tradicional, também este ano se realiza o «baile da pinhata» com a clássica pinha de abrir pelos pares, com prémios para a dama e o cavalheiro que procedam à sua abertura.

Os bailes a realizar em Fevereiro serão portanto os seguintes: Dia 2, das 22 horas à 1 da madrugada, com o conjunto «Meia Noites»; dia 8, das 22 horas às 5 da madrugada; dia 9, das 16 às 20 horas; dia 10, das 22 às 5 da madrugada e dia 11, das 16 horas às 0 horas, com o conjunto «Mágicos do Ritmo». Dia 16, das 22 horas à 1 da madrugada, com o conjunto «Meia Noites». Dia 22, das 22 horas às 3 da madrugada (pinhata), com o conjunto «Mágicos do Ritmo».

Vende-se em 2.ª mão

Máquina com motores, ventoinha e elevador, marca «Topiot», para secagem de figos, etc., e um sem-fim que pode servir para azeltona, etc. Tudo em bom estado.

Tratar com J. B. MACEDO, telefone 48 — ARMAÇÃO DE PÊRA.

A prestante actividade da Fundação Calouste Gulbenkian

Recebemos o relatório e parecer da comissão revisora de contas da Fundação Calouste Gulbenkian referente ao ano de 1962. Por ele se verifica que desde o início da Fundação e até 1962, foram distribuídos para fins caritativos, artísticos, educativos e científicos as seguintes verbas: Portugal, 405.628 contos; Comunidades Arménias, 129.111; Reino Unido e Comunidade Britânica, 124.738; Iraque e outros países do Médio Oriente, 194.784 e outros países, 111.287, o que totaliza 965.539 contos.

As receitas em 1962 foram de 286.066 contos e a posição líquida em 31 de Dezembro desse ano era de 1.471.797.547\$00.

Brindes e Calendários

Várias firmas e marcas tiveram a gentileza de nos enviar calendários e agendas, entre as quais Lorilleux-Lefranc, Fábrica de Papel de Oeiras, Ciesa — Publicidade Portuguesa S. A. R. L., Oliva e Agência Comercial de Faro, Lda. Também do nosso assinante em Gloucester (U. S. A.) sr. Manuel Silva, recebemos um belo calendário e um outro de «Documenti di Vita Italiana». Os nossos agradecimentos.

DA VILA CUBISTA

Disparidades nos bairros

O contínuo e normal aumento da população, tem trazido problemas a todas as terras do País, cujas edificações os vão procurando resolver consoante as suas maiores ou menores disponibilidades financeiras e de terrenos e a acuidade de que se revestem. Pela grande densidade populacional também Olhão tem sentido enormemente a falta de casas de habitação e dela são sintoma e reflexo os bairros que nos arredores da vila vão sendo edificados, onde já se alojam várias centenas de famílias.

Situados nas proximidades do campo, junto a terrenos arborizados, oferecem os bairros aos seus habitantes, além da salubridade dos respectivos locais, de apreciável valia sobretudo para as crianças, uma modicidade de rendas que bastante os favorece. Em dois dos citados blocos residenciais, por sinal, o Bairro do Eng. Duarte Pacheco e o Bairro Económico, usa-se até o louvável sistema da propriedade resolúvel, que ao fim de determinado número de anos transforma os respectivos moradores em donos das casas cujo custo foram amortizando mensalmente.

Sabendo-se que uma das principais aspirações do homem que se preza é possuir casa própria para o seu agregado familiar, aquilatar-se-á da satisfação e pontualidade com que os utentes das casas aludidas se empenharão em pagar mensalmente o aluguer que lhes corresponde. E poderá também ajuzar-se do desgosto de que se sentirão possuídos os habitantes dos dois outros bairros, o dos Pescadores, propriedade da Junta Central das Casas dos Pescadores, e o do Marechal Carmona, por não usufruírem de idêntica regalia. Ainda que as rendas destes últimos também não sejam elevadas, ainda que por tal motivo quem neles vive se sintá já de certo modo favorecido, ninguém poderá fazê-lo esquecer em cada fim de mês de que os seus quase vizinhos dos outros bairros irão pagar mais uma prestação da casa que consideram como coisa sua, enquanto que eles irão apenas liquidar um mês de habitação na casa que lhes não pertence.

Cremos que obstáculos de peso existirão a impedir que os habitantes dos quatro bairros de Olhão gozem todos de idênticos privilégios, pois se assim não fosse estaríamos frente a uma anomalia com foros de injustiça. Mas também cremos que com algum empenho, carinho e boa vontade da parte das entidades de quem o assunto depende, tais obstáculos acabarão por ser removidos, podendo-se ter a uma situação que por se lhes afigurar inexplicável bastante desgosta muitas famílias olhanenses.

Os bombeiros de Olhão carecem de um novo quartel

A propósito da crónica que há duas semanas publicámos com o título acima, foi pelo Corpo de Bombeiros Municipais de Olhão dirigida ao nosso director a seguinte carta:

Sr. director:

Permita v. que por este meio lhe endereçemos os nossos cumprimentos e agradecimentos pela gentileza que teve em ceder um pouco do vosso jornal para que J. Lima pudesse trazer a público o seu artigo que tanto nos satisfizes: «Os bombeiros de Olhão carecem de um novo quartel». Desajazamos também, se fosse possível, levar a J. Lima os nossos agradecimentos pela feliz ideia do seu escrito, pois que apesar de não termos a honra de o conhecer ficamos a dever palavras que bem calaram em nossos corações.

Para J. Lima, desejamos ir mais longe. Pedir-lhe, se fosse possível, uma visita a esta sua casa, pois assim mais de perto poderia observar o que este Corpo tem feito adentro de quatro paredes, dado que o nosso quartel (que dizem quartel) não passa ainda de um armazém. O dever de bombeiros, porém, obriga-nos a ir mais longe, até que possamos ver um edifício verdadeiramente digno desse nome. Venha pois até nós J. Lima, para falarmos, para ver e observar e depois voltar a escrever sobre os bombeiros.

O que se diz do bombeiro de Olhão pode dizer-se da maioria dos bombeiros, porque na sua maior parte não têm casa própria.

Gratos pois ao Jornal do Algarve e a J. Lima.

De v. etc.

Herculano José Pombinho (Ajudante)

Agradecemos ao prestante Corpo de Bombeiros de Olhão e interesse que lhe mereceu a nossa crónica, e prometemos voltar o mais breve possível a abordar o assunto da mesma. Teremos muito gosto em aceder a tão amável convite, o que faremos na primeira oportunidade, para de perto apreciarmos a sua acção, os seus problemas e a sua casa. E maior prazer teremos ainda em assistir à inauguração da nova sede, porque é muito necessária, quando, vendidas todas as dificuldades, surgir enfim como realidade consoladora e imperceptível.

J. LIMA

VENDE-SE

Um barco em estado novo, 4 anos, com 7,30 m. de comprimento e motor Scandia de 10 cavalos, aparelhado, pela importância de 15.000\$00. Tratar com António Serol—Armação de Pêra.

SUPERMERCADO DOS FIOS

Fios para tricot e industriais DO FABRICANTE AO CONSUMIDOR

MELHORES QUALIDADES, MENORES PREÇOS, SÃO OS

BRINDES

QUE OFERECEMOS AOS NOSSOS CLIENTES

RUA DA CONCEIÇÃO, 85-1. LISBOA - TELEF. 362371

Companhia de Lanifícios da Arrentela, S. A. R. L.

Peçam amostras. Enviamos encomendas à cobrança

AUTOMÓVEIS UTILITÁRIOS

DKW



JUNIOR DE LUXO vel. 115 km/hora



F 12 vel. 125 km/hora

A mais elevada qualidade pelo menor preço
Produzidos pela AUTO-UNION GMBH, pertencente à
Daimler-Benz AG, construtora dos veículos
MERCEDES-BENZ

C. SANTOS, S. A. R. L. — (FILIAL DO ALGARVE) — OLHÃO — TEL. 311-542

O turismo é a nova indústria portuguesa mais em evidência

(Conclusão da 1.ª página)

nossos dias um acontecimento inteliramente diferente e o número de visitantes que nestes últimos anos se tem deslocado a certos países para as suas férias começa a ser mencionado na classe dos milhões.

Para que possamos avaliar a maneira como o turismo se tem vindo a expandir em Espanha nestes últimos dez anos deixamos aqui alguns números relativos aos visitantes estrangeiros a este país, números estes que atestam uma vez mais e de maneira insofismável a importância da indústria do turismo. Vejamos: em 1953, 1.710.273; em 1958, 3.593.867; em 1962, 8.668.722. E embora não seja ainda rigorosamente conhecido o número exacto no ano findo, sabe-se ter ele ultrapassado os dez milhões.

Como é fácil de presumir, o número de turistas estrangeiros que visitaram o nosso País em 1962 e no ano findo é uma minoria comparado com a Espanha. No entanto, fica-nos a satisfação de que o seu número está a crescer de ano para ano de uma maneira considerável, indício de que Portugal está a atravessar uma fase como a que se verificou em alguns países há 10 ou 15 anos atrás, quando então o número de visitantes estrangeiros começou a multiplicar-se de maneira astronómica.

Conforme números gentilmente fornecidos pelos Serviços de Informação e Turismo da Casa de Portugal em Londres, foram estes os povos que em maior número nos visitaram em 1962: franceses, 67.015; britânicos, 39.754; alemães, 24.874.

Não é ainda possível saber o movimento respeitante a todo o ano findo; mas, e ainda que somente sejam conhecidos os números no período compreendido entre Janeiro e Setembro, a verdade é que se verificou um aumento deveras assinalável. Compare-se: franceses, 82.299; britânicos, 52.564; alemães, 25.019.

O turista britânico foi, em 1962, o melhor visitante estrangeiro, dado que permaneceu no nosso País uma média de 9,3 dias e despendeu cerca de 4.800\$00, tendo o alemão permanecido uma média de 4,6 dias e gasto aproximadamente 3.600\$00. E o turista francês, embora tivesse sido o que em maior número nos visitou, o que é certo que apenas se demorou em Portugal uma média de 4,3 dias e despendeu cerca de 1.760\$00.

Somos dos que crêem, repetimos, na grande oportunidade que o nosso país tem na sua frente e estamos certos de que o turismo virá a tornar-se nestes próximos anos uma das indústrias portuguesas mais importantes, mas somente uma plena consciência da sua importância é que poderá evitar que se nos deparem certas situações como a que passamos a referir.

Assim, não podemos compreender o caso exposto numa carta publicada semanas atrás no *Jornal do Algarve* e da autoria de um leitor de Portimão, quando aponta o caso de uma firma algarvia que se propôs construir um hotel de 2.ª classe, com piscina, pelo que em 1961 requereu ao S. N. I. a competente autorização, a qual foi concedida, mas que continua aguardando que uma outra entidade se pronuncie sobre o licenciamento definitivo.

Desconhecemos os motivos por que tão importante projecto ainda se encontra à espera do licenciamento definitivo, e, mesmo que fortes razões obstem a que até agora não tenha sido possível conceder-se tal licenciamento, a verdade é que dois anos e meio nos parece demasiado para a aprovação de

uma das coisas que a província algarvia neste momento mais necessita: hotéis de 2.ª classe.

A grande massa turística é composta na sua essência pelas classes trabalhadoras, e em países nos quais os turistas estrangeiros se contam por milhões poucos hotéis de luxo têm sido construídos. Este é o caso de Itália, onde em 1962 apenas dois hotéis de luxo foram inaugurados, comparado com 357 pensões de 3.ª classe construídas no mesmo ano.

O turismo não pode viver rodeado de quaisquer obstáculos que impeçam a sua expansão e que evitem, portanto, alcançar o ponto de desenvolvimento que com facilidade o nosso país pode atingir, visto que o nome de Portugal é hoje já um grande cartaz no estrangeiro. E toda e qualquer iniciativa ou empreendimento que não sejam acompanhados de uma atmosfera de facilidade e ajuda no sentido de fomentar o nosso turismo, isso apenas significará que nos será muito difícil competir com outros países que, prevendo a importância do turismo como indústria nacional, a ele estão a dedicar todas as forças disponíveis para a sua expansão. Só desta maneira, pois, é que nos será possível colher todos os benefícios que o turismo nos pode oferecer e que são, como todos nós sabemos, vastíssimos.

Contudo, aguardemos que o novo ano há pouco iniciado nos traga outro capítulo mais importante no turismo do Algarve, ou melhor, em Portugal e que o turismo português comece a viver rodeado de uma atmosfera de mais facilidade e ajuda, para assim podermos expandir condigna e inteiramente esta nova indústria portuguesa e para a qual dispomos de imensos recursos.

M. SANTOS TRAUQUINO

CARNAVAL NO ALGARVE

Em Messines realizam-se Batalhas de Flores

Dezenas de carros alegóricos, ornamentados primorosamente, tomarão parte no Carnaval de Messines, tipicamente algarvio.

Nos dias 9, 10 e 11 pelas ruas da progressiva povoação presenciar-se-á um autêntico festival de alegria e bom gosto.

Na terça-feira gorda, no Cine-Teatro local, realizar-se-á o tradicional e animado baile que costuma atrair a Messines centenas de forasteiros.

Todos portanto, ao Carnaval de Messines!

Em Moncarapacho, animados festejos

Três dias de alegria, eis o que proporciona aos forasteiros a simpática povoação de Moncarapacho, durante a passagem carnavalesca.

Animados bailes até de madrugada, boa música e imponente desfile de carros alegóricos, são números que também fazem parte do carnaval de Moncarapacho, que de ano para ano tem sido objecto de maior carinho dos organizadores.

Um carnaval retintamente algarvio, com a sedução das amendoeiras floridas preparadas para a recepção de S. M. el-rei Momo.

Grandes bailes em Loulé

Nas noites de 9, 10 e 11 realizar-se-ão em Loulé grandes bailes de Carnaval, com fins de beneficência, abrilhantados pelo moderno Conjunto Musical «Blue Star Melody», de Setúbal. Podem marcar-se mesas pelo telefone 378, todos os dias úteis até às 19 horas.

SOFAR, LDA.

Soc. Alg. de Farinhas para Alimentação de Gados, Lda.

Endereço Teleg. «SOFAR» / Apartado 38 / Telef. 1142 / FARO

(Fabricante dos Alimentos compostos PROVIMI para Gado e Aves)

Unidade Fabril pertencente a

PROVIMI PORTUGUESA
RAMIRO DA GRAÇA CABRITA
JOÃO INÁCIO



Símbolo de qualidade e confiança na alimentação do GADO e dos ANIMAIS DE CAPOEIRA

— A eficiência nutritiva e económica das RAÇÕES PROVIMI está amplamente comprovada em todas as explorações pecuárias do País e do estrangeiro, onde são utilizadas, desde há muito, com os melhores resultados.

— Os Laboratórios e as Estações Experimentais da ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL PROVIMI asseguram, através de permanentes estudos e larga experimentação, a alta qualidade dos produtos PROVIMI.

— PROVIMI PORTUGUESA, desde 1958, vem prestando gratuitamente aos seus Clientes, toda a assistência técnica, de que careçam, para o que dispõe de serviços técnicos especializados em cada sector da produção pecuária.

FABRICANTES — CONCESSIONÁRIOS NO PAÍS:

Fábrica de Rações da Beira, Lda.

— Caramulo e Braga

Sociedade Luso Holandesa de Rações, Lda.

— Carregado

Bonifácio & Filho — Ovar

SOFAR, LDA. — Faro

Prazeres & Irmão, Sucrs., Lda.

— Castro Verde

Fábrica de Rações PROVIMI de Portalegre (em formação) — Portalegre

Nicolau de Sousa Lima & Filhos, Lda.

— Ponta Delgada

Fábrica de Rações PROVIMI da Madeira, Lda.

— Funchal

A. Relvas, Lda.

— Malange

Sede em LISBOA:

PROVIMI PORTUGUESA — Concentrados para Alimentação de Animais, Lda.

RUA DO MACHADO, 47 — LISBOA 4 — Telefones: 782131 - 782132 - 780391 - 783439

FÁBRICAS EM: { HOLANDA, FRANÇA, INGLATERRA, ALEMANHA, ÁUSTRIA, SUÍÇA, BÉLGICA, ITÁLIA, ÁFRICA DO SUL, ESPANHA, GRÉCIA, CHIPRE, LÍBANO, CANADÁ, BRASIL, MARROCOS, ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA.



Se V. Ex.ª ainda não conhece os meus artigos faça uma experiência.

NUM SIMPLES
POSTAL PEÇA
AMOSTRAS

Veja as qualidades, preços e descontos e verificará da conveniência em passar a ser meu cliente

HÁ MAIS DE 40 ANOS que esta casa se dedica exclusivamente a fornecer os melhores tipos de lanifícios para fatos de Homem, Senhora e Criança

AGENTE

Para Vila Real de Santo António e concelhos limítrofes, sendo fundamental tratar-se de pessoa ou firma muito relacionada no meio industrial, para representação de máquinas e acessórios para a indústria, de reputadas marcas estrangeiras.

Resposta a

ENG. GUSTAVO CUDELL

PORTO — R. do Bolhão, 157 — Apartado 248

LISBOA (Filial) — R. Passos Manuel, 69-A

VENDEM-SE

Máquina de costura SINGER, secretária, e máquina de escrever HERMES.

Em estado de novas. Quem pretender dirigir-se à Pensão Mateus — Vila Real de Santo António.

Comparticipações concedidas ao Algarve pela Comissão Coordenadora das Obras Públicas no Alentejo

A Comissão Coordenadora das Obras Públicas no Alentejo concedeu as seguintes participações para melhoramentos no Algarve, cuja realização permita atenuar crises de trabalho que venham a verificar-se nestes concelhos: ALBUFEIRA — 135.000\$00, para a obra do caminho municipal que vai de Cerca Velha a Molinho Novo. ALCOUTIM — 32.000\$00, para a E. M. 507-2, de Guerreiros do Rio, e 20.000\$00, para o caminho municipal da E. N. 122 a Palmela. ALJEZUR — 297.500\$00, para o caminho municipal que serve o varadouro e a praia de Arrifana; 40.000\$00, para o projecto de esgotos da vila e 20.000\$00 para o caminho de Carrapateira. ALPORTEL — 165.000\$00, para a E. M. 513, de São Brás à E. N. 2, próximo do Barranco do Velho. CASTRO MARIM — 170.000\$00, para acabamento do caminho municipal da E. N. 122 à Foz do Odeleite, 70.000\$00, para o caminho municipal da praia do Cabeço a Alcaria, e 40.000\$00, para o projecto de esgotos da vila. FARO — 35.000\$00, para a construção de um pontão sobre a ribeira de Olho de Lobo, e 32.000\$00, para reparação do lanço da estrada municipal 520, entre Patação e Santa Bárbara de Nexe. LAGOA — 124.000\$00, para a construção do acesso à aldeia de Bela Vista, 58.000\$00, para pavimentação de ruas da vila, e 18.000\$00, para pavimentação de ruas de Ferragudo. LAGOS — 50.000\$00, para continuação da obra do caminho municipal da E. M. 536 a Porto de Mós; 45.000\$00, para reparação do ramal de acesso a Espiche; 30.000\$00, para pavimentação de ruas em Odeáxere; 27.200\$00, para pavimen-

tação de ruas em Bensafrim, e 10.000\$00, para calcetamento do Largo do Fontenário em Barão de São João. LOULÉ — 150.000\$00, para a E. M. 504, reparação do lanço entre a E. N. 124-2 e Corte João Marques; 105.000\$00, para a E. M. 320-3, entre a E. N. 125-4 e o limite do concelho; 80.000\$00, para continuação do caminho municipal de Alte a Esteval dos Mouros, e 30.000\$00, para pavimentação de ruas em Salir. MÓNCHIQUE — 40.000\$00, para reparação de caminhos públicos e do adro da igreja de Alferce; 30.000\$00, para o caminho municipal da E. N. 266 a Barranco do Banho; 20.000\$00, para o projecto de reforço do caudal de abastecimento de água à vila e a Alcaria do Peso; 10.000\$00, para o projecto de abastecimento de água a Casais, e 9.000\$00, para o alargamento da estrada de Selão. OLHAO — 121.000\$00, para pavimentação de ruas em Oihão, e 70.000\$00, para o revestimento betuminoso da E. M. 514, entre Pereiro e o limite do concelho de Alportel. PORTIMÃO — 115.000\$, para reparação e beneficiação da Rua de Miguel Bombarda e transversal em Portimão; 16.000\$00, para arruamentos em Mexilhoira Grande; 8.000\$00, para arruamentos em Figueira, e de 6.500\$00, para arruamentos em Cruz da Parreira, freguesia de Mexilhoira Grande. SILVES — 110.000\$00, para o caminho municipal de São Marcos da Serra a Azilheira; 100.000\$00, para reparação de um caminho municipal que liga à E. N. 124; 50.000\$00, para o caminho municipal da E. N. 124 à E. N. 264, por Nora e Calvos, e 13.000\$00, para o caminho municipal da Ponte de Enxerim a San-



Vilarinho & Sobrinho, Lda.
Janelas Verdes — LISBOA

to Estêvão. TAVIRA — 110.000\$00, para continuação da obra do caminho municipal de Tavira a Cachopo, e 40.000\$00, para reparação do caminho municipal de Bernardinho. VILA DO BISPO — 40.000\$00, para pavimentação de arruamentos na vila; 30.000\$00, para o projecto da estação de tratamento de esgotos da vila; 25.000\$00, para o projecto do caminho municipal da praia da Angrinha, e 15.000\$00, para arruamentos em Barão de São Miguel. VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — 160.000\$00, para pavimentação de ruas da vila, e 75.000\$00, para a estrada municipal da E. N. 125 a Santa Rita.

FIOS DE TRICOT
A. NETO RAPOSO
 (FABRICANTE)
 Venda directa ao público a preço de fábrica.
 Grande sortido em qualidades, nas cores mais modernas, aos
 mais baixos preços!...
 Escocesa e Shetland a 150\$00, Austrália, Bossa Nova, Robilon,
 Perlapont, Brian, Ráfias, Mohair, etc.
 Enviamos amostras grátis e encomendas à cobrança.
 Praça dos Restauradores, 13-1.º Dt.º
 Frente ao Metropolitano LISBOA

ALGUNS ASPECTOS DA CULTURA DA VINHA NO ALGARVE

(Conclusão da 1.ª página)

atenção. A reforçar o que atrás se diz, podemos ir ainda um pouco mais longe na afirmativa. Assim, se o viticultor tiver tido o «azar» assim podemos escrever, de plantar um 4446-144, 93-5, e 106-8, e mesmo mais alguns, então não temos mesmo dúvidas em dizer que a produção dos dois primeiros se situa com frequência acima do dobro dos que mencionamos em último lugar. O conhecimento exacto deste facto, a certeza do que atrás se afirma é moeda corrente, pois tem sido confirmado ao longo de quatro, seis, dez, doze e quatorze anos de experimentação prática, digamos assim, que nos dá suficiente confiança para as afirmações que se fazem. Mais, sendo os elementos em questão o resultado prático de trabalhos criteriosos e rodeados dos indispensáveis cuidados, é natural que os mesmos nos impressionem, daí a razão porque é manifestamente compreensível a grande simpatia pelos bacelos Richter n.ºs

99 e 110, já aqui tantas vezes citados.

Em face do exposto só é de desejar que a lavoura directamente interessada neste assunto, procure inteirar-se convenientemente do problema e que o faça antes de executar as suas novas plantações, pois uma vez estas efectuadas, mais nada lhe resta fazer do que prosseguir, quer seja para o bem, ou para o mal, que é o mesmo que dizer, em seu benefício ou seu prejuízo, pois directamente ninguém mais, além do viticultor, lhe colhe os benefícios, ou lhe sofre as consequências.

Por outro lado a óptima adaptação das Richter 99 e 110 a qualquer tipo de terreno, além de representar já um factor de segura garantia para o bom aspecto geral da vinha, independentemente da sua boa afinidade para elevação do número de castas, é já por si um bom princípio para uma boa frutificação, que é aliás o que se verifica no campo prático da viticultura.

Além dos factores que acabamos de enumerar, e que só por si são já razão mais do que suficiente da justa e compreensível simpatia dos viticultores pelos bacelos Richter, outras vantagens ficam por referir, e de que oportunamente aqui falaremos.

Janela do Mundo

(Conclusão da 1.ª página)

conversações de ordem económica, pela Enciclicla «Pacem in Terris»... Mas o ano de 1963 foi também o do desaparecimento de personalidades — e nesse aspecto foi fértil — que de algum modo contribuíram para alimentar nos homens a centelha da esperança e da felicidade. Assim, desapareceram: grandes políticos, como John Kennedy e Hugh Gaitskell; bons músicos, como Paul Hindemith e Francis Poulenc; inesquecíveis escritores, como Aldous Huxley, Tristan Tzara e Jean Cocteau; um extraordinário pintor que, foi Georges Braque; um Papa revolucionário, João XXIII; e uma mulherzinha feia e mal vestida que durante anos nos perturbou com a sua espantosa voz e as suas belas canções, Edith Piaf.

1963 foi, por isso, um ano cruel que nos arrebatou amigos insubstituíveis, mas foi também um ano de certezas. Hoje mais do que nunca, estamos seguros de que, ainda que ideologicamente separados, podemos coexistir lado a lado; hoje mais do que nunca, sabemos que a Paz existe no coração dos homens e pode dar os seus frutos; hoje mais do que nunca estamos gratos a todos esses que desapareceram deixando no Mundo a sua presença imorredoura, em palavras, gestos ou acções que jamais esqueceremos. Bem hajam Piaf e João XXIII, Kennedy e Cocteau, Huxley e Gaitskell, Braque e Hindemith!

MATEUS BOAVENTURA

Casino da Praia da Rocha REALIZA BAILES DE CARNAVAL

Nos Dias: 1, 8, 9 e 10 de Fevereiro

Baile de Máscaras

No Dia 11 de Fevereiro:

Baile Selecto

em que tudo será com bastante rigor, não faltam as serpentinas, os saquinhos, estalos e confetti

Vá ao Carnaval no Casino da Praia da Rocha



Vigésimo aniversário

Completou no primeiro dia do mês de Janeiro deste ano o seu 20.º aniversário o Sport Lisboa e Fuzeta, prestimosa colectividade que à causa do desporto e do recreio fuzetense muito já tem feito. E facto que algumas realizações de vulto estão ligadas a essa colectividade, que a despeito do seu reduzido número de sócios procura o caminho das promoções com vista à plena consecução das finalidades para que foi criada.

Alguns atletas que têm marcado viva presença no futebol à escala primodivisionária ensaiaram os primeiros pontapés envergando a camisola rubra do clube e como é sabido a «Taça Algarve», organizada na época finda pela Associação de Futebol de Faro, foi conquistada pelo Sport Lisboa e Fuzeta. No teatro, infelizmente nos últimos anos votado ao ostracismo, algumas representações levadas à cena nesta terra (recordamos essa bem engendrada «Fora da linha», da autoria do nosso camarada João de Deus) atingiram nível elevado. Outro tanto se pode escrever sobre as marchas populares, que quer nas suas apresentações em Oihão, como nas muitas localidades onde foi convidada a exhibir, demonstrou um índice que muito prestigiu a Fuzeta. O clube, ora a caminho da maioridade, é um elemento imprescindível nesta Fuzeta, conferindo-lhe vida, animação e nome. Deve pois contar, sem facções nem partidismo dentro desta família de três mil almas, com o decidido apoio de todos. E esse mesmo voto que formulamos ao novo elenco directivo há alguns dias empossado, como certeza da melhor colaboração, com vista ao engrandecimento do popular Sport Lisboa e Fuzeta, é evidente reflexo na valorização que importa em todos os sectores desta ridente e bela freguesia.

JOSE FARINHA

Prémios Calouste Gulbenkian de estética, história da arte e arqueologia e de crítica de arte

O período para admissão dos trabalhos inéditos ou editados no ano findo de 1963, destinados ao concurso para os prémios Calouste Gulbenkian de Estética, História da Arte e Arqueologia e de Crítica de Arte decorrerá durante o corrente mês. Os regulamentos respectivos estão já à disposição dos interessados no Serviço de Belas Artes da Fundação Calouste Gulbenkian, onde serão facultadas todas as informações.

Seddon Furgoneta

c/ motor PERKINS P3, carga ligeira, vende em bom estado

LUCILIO MATOS TOUPA
 Rua do Alívito, 33
 LISBOA
 TELEFONE 637024

ARRANQUE A FRIO? É FÁCIL



COM
Start-Pilote GAZOMATIQUE
 Para motores DIESEL e a GASOLINA
 PEÇA NO SEU FORNECEDOR

SIEMENS SURDOS SIEMENS

UM SÍMBOLO DE QUALIDADE DE FAMA MUNDIAL

MOURATO REIS — Especialista em prótese auditiva (e também surdo como vós)

Encontra-se no HOTEL ALIANÇA em FARO no próximo dia 2 de Fevereiro.

Aparelhos especiais para casos considerados surdos-mudos! OUVIDO SECRETO (apenas 8 gramas!!!) O mais potente aparelho, mesmo para casos bastante acentuados, dando uma audição nítida e agradável sem ruídos. ÓCULOS AUDITIVOS — tão finos como os vulgares. Tudo do mais moderno que existe para corrigir a surdez.

HONESTIDADE E LEALDADE

ESCRITÓRIOS E LABORATÓRIOS DE EXPERIÊNCIAS — Rua da Escola Politécnica (entrada pela Calçada Engenheiro Miguel Pais, 56-1.º) Telef. 675872 e 662372

LISBOA

notícias do CONDE BARÃO

Toda a correspondência deve ser dirigida aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42-Lisboa-2

SORTEIO PARA TODOS

Perguntas e Respostas — 5

Escreva num postal (só aceitesmos em postal) as respostas às perguntas que abaixo são feitas, indique o seu nome e morada completo e envie-o até ao próximo dia 15. Eis as perguntas:

- 1.º — Como se chama a nossa filial sita na Rua Campo de Ourique, 24?
- 2.º — Indique o nome do programa radiofónico em que os Armazéns do Conde Barão anunciam de 2.ª a sábado.

Quem responder acertadamente, fica habilitado ao sorteio a efectuar no dia em que termina o prazo de entrega dos postais e que constará do seguinte:

- 1.º prémio: compras neste Armazém no valor de 100\$00.
 - 2.º prémio: compras até 60\$00.
 - 3.º prémio: compras até 30\$00.
- Como prémios de consolação distribuiremos, também em sorteio, cinquenta vales de 5\$00, os tais que noutro local publicamos hoje nestas notícias.

PREMIADOS NO SORTEIO N.º 2 — Com um vale de 100\$00, que dá direito a compras nos A. C. B., Maria Pereira Nunes, Largo Eng. Duarte Pacheco, 36, Albufeira; com um vale de 60\$00, Alice Ramos Simões Dias, Cabeça Marco, Madeira, e com um vale de 30\$00, Assunção de Freitas Rodrigues, Avenida Arriaga, 32, Funchal.

ATENÇÃO: a partir do sorteio n.º 7, haverá grande aumento de prémios neste concurso, correspondendo assim ao interesse que vimos manifestando através dos inúmeros postais que nos são enviados.

RECORTE O SEU VALE

Recorte o seu vale, faça as suas compras por escrito (ou pessoalmente) e envie-o para lhe ser descontado em artigos que adquira num mínimo de 100\$00; se tiver dois vales, poderão ser descontados num mínimo de 200\$00 de compras; três vales, 300\$00, etc.

Se o não quiser aproveitar agora, poderá guardá-lo para outra oportunidade, pois terá validade até 31 de Dezembro de 1964.



CONTINUAM OS SALDOS

...mas alguns dos artigos já se esgotaram. Não porque fossem poucos, de alguns havia milhares de metros ou unidades, simplesmente quando o que é bom custa pouco, por valer muito, é natural que se venda rapidamente, poderá ainda aproveitar, entre outros, os seguintes saldos:

- TAFETÁ, todas as cores, saldo revolucionário, metro . . . 5\$50
- COMBINAÇÕES, riquíssimo nylon, com rendas de nylon . . . 27\$50
- CAMISAS TRICOT NYLON, 2 colarinhos, só nós . . . 62\$50
- CAMISAS NOITE, em belo Nylon, saldo sensação . . . 37\$50
- LENÇOS DE SHIFFON DE NYLON, para a cabeça . . . 8\$50
- SALAS PLISSADAS, absolutamente garantidas . . . 8\$500
- CETINS DE Lã, para vestidos, 1,40 largo, grande lote . . . 29\$00
- PANOS COZINHA, forte alinhado, xadrezes cores . . . 1\$90
- PIJAMAS INTERLOCK, para senhora, rosa, azul e amarelo . . . 27\$50
- MEIAS DE MOUSSE NYLON, saldo incrível, para senhora . . . 7\$50

COBERTORES, PANOS DE LENÇOL, ATOALHADOS e toda a gama imensa dos nossos artigos que se SALDAM a preços verdadeiramente BARATOS!

ESPAÇO DE TAVIRA

A pesca do atum e o turismo algarvio

SOBRE este assunto apontava o Jornal do Algarve, pela pena de um dos seus colaboradores, o interesse e a conveniência que adviria ao progressivo turismo algarvio do aproveitamento do belo espectáculo da pesca do atum, como motivo a oferecer aos turistas que em maior número, ano para ano, nos visitam.

É certo que a «tourada do mar», como alguém denominou o labor dos pescadores algarvios na pesca do atum, proporciona a todos aqueles que têm a dita de assistir a uma levatada um espectáculo de rara beleza, impregnado de tal indelével que perdurará como eterna recordação.

Apesar de pouco presenciada e divulgada a captura do atum na costa algarvia é um espectáculo agradável que atravessou fronteiras e, ainda que em reduzida escala, traz ao Algarve a sua parte de visitantes estrangeiros. Podemos afirmá-lo por sabermos que são inúmeros os turistas oriundos de diversos países que fazem escala por Tavira e quem vêm dirigidos à Pensão Arcada, entusiasmados em presenciar tal espectáculo, devido à propaganda verbal ou por filmagens aqui colhidas, que seus patrícios lhes proporcionam. Neste aspecto tem também sido primordialmente vantajosa a boa vontade deste estabelecimento hoteleiro, no sentido de conseguir, junto das Companhias de Pesca, a autorização devida para que aqueles possam utilizar os rebocadores a fim de se deslocarem até ao local do copejo.

Somos da mesma opinião e cremos que, sem dúvida alguma, a pesca do atum seria um atractivo turístico a aproveitar, uma vez que os passeios até às armações se fizessem por qualquer entidade que ao mesmo tempo divulgasse mais a sua beleza.

É certo que a fauna tem rareado e as capturas de peixe não se fazem diáritamente como outrora se verificava, porém isso proporcionaria que o turista aguardasse uma oportunidade e prolongasse, ao mesmo tempo, a sua visita entre nós.

Com a projectada construção de uma unidade hoteleira na nossa cidade, poder-se-ia dar realidade a este pensamento se o referido hotel dissesse se encarregasse, como faz o seu congénere de Lagos que proporciona semanalmente aos hóspedes um passeio náutico pela costa rochosa até à Ponta da Piedade.

A pesca do atum seria assim mais um dos ricos cartazes turísticos pelos quais o Algarve se impõe e sobreleva, sobretudo, o sector turístico de Tavira.

OFIR CHAGAS

O NOSSO CORREIO



Atenção concorrentes dos sorteios: Continuamos a receber postais depois dos prazos indicados para fecho do sorteio. Evidentemente são excluídos, p e l o que é tempo e dinheiro perdido pelos concorrentes, fazem envios que chegam fora do tempo.

Os A. C. B. na Rádio — Através da organização dos Paroquianos de Lisboa, com emissões pelo Rádio Clube Português, das 13 às 13,45 horas, todos os dias úteis, os Armazéns do Conde Barão anunciam os seus artigos no programa «Graça com Todos». Ouvir este programa não é apenas ouvir publicidade, é também ouvir episódios com muita graça... com todos!

Seção de Amostras — Agora também todos os envios de amostras levam, além do conhecido Saco de Plástico, um vale de 5\$00, descontável nas suas compras num mínimo de 100\$00. Aproveite também esta oferta!



Glória Futebol Clube de Vila Real de Santo António

A prestimosa colectividade de recreio, Glória Futebol Clube de Vila Real de Santo António, inaugurou a sua secção de cinema para sócios com o filme «Tempo para amar e tempo para morrer» e realiza na quarta-feira mais uma sessão com o filme «O homem do Rickshaw», de Inagaki, galardoado com o Leão de S. Marcos no 19.º festival internacional de cinema de Veneza.



em qualquer sector da vida há um BEM a segurar

COMPANHIA DE SEGUROS

MUTUALIDADE

S.A.E.L.

Seguros de acidentes de trabalho, pessoais, incêndio, viagens, agrícola e pecuária, automóvel, marítimo, terrestres, cristais e outros

LISBOA - R. 1.ª DE DEZEMBRO, 101 TELE 323363 - PORTO - R. DA BANDEIRA, 52, L.º TELE 21580

SEGURO NA MUTUALIDADE FICA BEM SEGURO

OS SENHORES DO TURISMO ALGARVIO

(Conclusão da 1.ª página)
guarava as arreatas da governação, crónica que se reveste de interesse para o Algarve, pelo que pedimos vênia para transcrever a parte que a nós diz respeito.

El-la:
Estive há dias, numa das minhas habituais «fugas», no Algarve. Vi já concluídas as obras do hotel de Monte Gordo e outros em construção nesta extensa praia de água quente e de magnífico areal, o que nem em toda a parte se encontra. O «Vasco da Gama» com os seus 200 quartos e magníficas instalações de convívio e recreio é já uma unidade hoteleira de categoria internacional. Conforto e serviços correspondentes. Mas num destes luminosos dias de Janeiro bem escassas pessoas quando tudo se proporciona no local para que a «season» seja contínua. O que mais me surpreendeu, porém, foi um dos simpáticos gerentes dizer-me que tem de vir duas vezes por semana a Lisboa, com carro frigorífico, para abastecer-se convenientemente, já que até para hortaliças, fruta e criação o mercado local é praticamente inexistente! Ora, na provincia algarvia, o número de hotéis e pensões, categorizados ainda que em progresso, é bem limitado em relação ao que desejamos ver em breve e às construções em curso ou projectadas, mesmo sem considerarmos projectos famosos que parece em muitos casos não passarão de hipoteses! Se há região propícia para primores, fruta e outros produtos de qualidade é o Algarve. Bastam porém escassos milhares de forasteiros e já é preciso ir a 500 quilómetros buscar géneros de base! Que fazem os senhores agricultores algarvios e as suas associações? Recordo-me de não há muitos anos, ter ouvido a quem tinha competência para o fazer, recomendar aos técnicos dos serviços oficiais a necessidade de estabelecer contacto com a industria hoteleira para se aperceberem das necessidades quantitativas e qualitativas deste importante sector, aconselharem e orientarem os agricultores na sua produção e comercialização. Ter-se-á feito alguma coisa neste sentido? Confesso que fiquei desolado e preocupado. É certo que, como há dias me dizia um importante produtor agricola de Paderna, há quem se esteja «equipando». Este, por exemplo, estava procedendo à plantação de um extenso pomar misto. Mas as unidades hoteleiras de vltra categoria não aumentam e os acessos tornam-se mais fáceis. Vi, bem adiantada uma das pistas do aeroporto nos arredores de Faro e sem grande esforço em quatro horas troca-se, por estrada, Lisboa por Sagres. Parece-me, porém, indispensável comprar determinados troços da via aérea, na praia de Rocha. Mas pelo que tem de simpático quanto à decoração, acolhedor e até de categoria e nível de mesa e de serviço, o «Alfredo», recém-aberto em Albufeira, é digno de simpatia e de sucesso.

Uma iniciativa curiosa e por certo digna de ser seguida. O «Motels» instalado em local de excepcional panorâmica, à saída de Lagos, constituído por um bem disposto núcleo de confortáveis casas desmontáveis da «Someco», ótimo meio de penetração e conquista de zonas turísticas. Se falhar muda-se facilmente!

A tal falta de mentalidade turística verifica-se até... nas Comissões de

Turismo! Procura-as habitualmente, e raro é não ter uma desilusão. Ou estão fechadas as horas mais propicias para consulta; ou não têm material de informação ou fornecem-na dejetivamente. Numa praia muito concorrida e reputada pede-se a indicação de um restaurante capaz, já que não se pretende ir a um estabelecimento de luxo. Indica-se um de uma pensão-café, muito rudimentar sob todos os aspectos, quando a um quilómetro ou pouco mais, há um estabelecimento especializado em ementas regionais que bem serve e a preços acessíveis. Numa cidade onde há agora, e contrastar com o existente, uma boa estalagem, estava um estrangeiro pedindo indicações. Oito referir apenas algumas casas bem modestas. Não me contive e disse: — Então não há agora uma bem melhor? Ah, é verdade, esqueci-me! E mais não acabaria este rosário de pequenos nada que são por fazer a mola real do êxito ou do inêxito.

O turista de passagem não é o que mais interessa. E preciso «prende-lo», atraí-lo. Para isso é necessário que as Comissões de Turismo e os industriais e outras actividades locais organizem planos diversos, quanto a postos e encargos, que os entretêm e os levem a deixar o seu rico dinheiro. Este é um dos aspectos do problema que me parece menos cuidado, já que não só do ar, sol, água e paisagem vivem as gentes que gostam de «divertir-se».

Faro de Lisboa-Estória não há praticamente (exceto numa ou noutra praia, no Verão) quaisquer diversões ou atractivos. São indispensáveis quer no estilo internacional quer com as características locais, como indispensável rodar o turista de todos os elementos de informação, esclarecimento, de possibilidade de pequenas excursões, assistência a feiras típicas, visitas várias, etc., etc. Por isso há hoje como que Universidades e recepcionistas e realizadores que não são apenas os «maître d'hôtel» do princípio do século.

Outro facto básico além da comodidade e facilidade de transporte é o da segurança, sob todos os aspectos. No equipamento, com o pessoal e material apropriado, das praias e piscinas; as facilidades de auxílio em caso de acidente marítimo ou de desloca visíveis e a eficiência das instalações hoteleiras quanto a riscos graves, como alguns que infelizmente e com escusada insistência se verificaram recentemente em antiquadas instalações de termas. Serão antiquadas mas estão abertas ao público quando a de desloca visíveis e a eficiência das instalações hoteleiras quanto a riscos graves, como alguns que infelizmente e com escusada insistência se verificaram recentemente em antiquadas instalações de termas. Serão antiquadas mas estão abertas ao público quando a de desloca visíveis e a eficiência das instalações hoteleiras quanto a riscos graves, como alguns que infelizmente e com escusada insistência se verificaram recentemente em antiquadas instalações de termas.

Quando à necessidade do «Vasco da Gama» se abastecer em Lisboa já oportunamente assinalámos o facto e pedimos urgente remédio — a rega dos sapais do Guadiana. Este ano, com mais três novas unidades hoteleiras a funcionar na famosa praia, vai ser bonito: o indígena terá que comer arca e roer as cascas dos pinheiros. E a rega dos sapais continua em estudo, a negar o seu indispensável contributo ao turismo algarvio.

No que respeita às Comissões de Turismo já tivemos ocasião de nos referirmos à sua ineficácia. Há que considerar no entanto que elas são constituídas por pessoas que têm os seus afazeres e que no geral não dispõem de tempo para coisa tão «insignificante» como é o turismo. Por isso parece-nos que o remédio, à falta de mais eficiente medida, seria colocar nos postos de turismo (onde os há em condições) um funcionário desembaraçado de desse avio honesto e eficaz à responsabilidade do seu encargo e colaborasse até em certa medida nas funções executivas das comissões.

Tipógrafos

Compositores, meio oficial e aprendiz, com prática, precisam-se. Dirigir ao Apartado 28 — Vila Real de Santo António.

Técnico-Vendedor

Com conhecimentos de electrónica, precisa-se para trabalhar no Algarve boa marca de sondas para pesca. Resposta c/ detalhes à Redacção deste jornal, n.º 3.954.

Novos Corpos Gerentes

Clube Náutico do Guadiana de Vila Real de Santo António

Decorreu animada a assembleia geral ordinária para eleição dos corpos gerentes do Clube Náutico do Guadiana, de Vila Real de Santo António, em 1964-65, na qual foi aprovada a seguinte lista: Assembleia geral — eng. João Manuel Gomes Barros, João Brito, José Rodrigues Lima Centeno e Joaquim Gomes Nêné. Direcção — dr. José de Sequeira Colaço Fernandes, eng. Acácio Madeira Pinto, João Ilídio Setúbal, José Manuel Pereira, Sérgio Filipe Marques Baptista, José Mendes Pinheiro, Francisco Sabino e Jacob Ribeiro Aguilera. Conselho Fiscal — dr. Raul Folque de Brito, João de Almeida Cavaco e Francisco Zarcos Graça. Por proposta da direcção cessante, baseada no carinho e apoio que lhes têm merecido os assuntos do clube, foram, por aclamação, eleitos sócios de mérito os srs. eng. Eduardo de Arantes e Oliveira, ministro das Obras Públicas e José Barão; e sócios honorários os srs. dr. António Baptista Coelho, governador civil do Distrito; dr. Orlando Valadão Chagas, Matias Barros Gomes Sanches, dr. Raul Folque de Brito, prof. Henrique Reis Pinto, arq. Manuel Gomes da Costa e Francisco Maria da Cruz Martins. Foram ainda aprovados votos de louvor ao sr. comandante João Baptista Correia, capitão do porto, ao Lusitano Futebol Clube, ao Jornal do Algarve e ao Lisboa Ginásio Clube.

Associação Protectora dos Artistas de Faro

Os novos corpos gerentes da Associação Protectora dos Artistas de Faro ficaram assim constituídos: Assembleia geral — dr. Carlos da Costa Picoito (presidente); Manuel Peres Moraes e José Salvador Pires (secretários); eng. João António da Silva Graça Martins (vice-presidente); Fernando Xavier Hipólito e Duarte Nascimento Infante (vice-secretários). Direcção — Ildefonso Oliveira Peres (presidente); José Alexandre dos Santos (secretário); António Pascoal dos Santos Gaspar (tesoureiro); José Joaquim O'Brien Oliveira, Leonel Simões Castro, Manuel dos Santos Costa e Paulo Joaquim de Brito Júnior (vogais). Conselho fiscal — Manuel de Carvalho Rasquilho (presidente); Manuel de Brito Vargas (secretário); João do Nascimento Amaro (relator). Comissão Administrativa da «Caixa de Auxílio» — dr. António Miguel Galvão (presidente); Jaime Custódio Passos (secretário); António Pascoal dos Santos Gaspar (tesoureiro); José Marcolino da Torre e Henrique Marçal Abolin (vogais).

Associação de Ciclismo de Faro

A nova gerência da Associação de Ciclismo de Faro ficou assim constituída: Assembleia geral — eng. João Luis Olias Maldonado (presidente); Carlos Manuel Soares (vice-presidente); Carlos Madeira Gomes (1.º secretário); e João Sequeira Martins (2.º secretário). Direcção — dr. José António Barros Madeira (presidente); António Domingues da Encarnação Martins (vice-presidente); Manuel Joaquim Madeira Xabregas (secretário geral); Manuel Simões Delino (secretário adjunto); José Gonçalves de Sousa Oliveira (tesoureiro); Mário da Graça Cruz Coelho (tesoureiro adjunto); Angelo Costa e Leonel das Neves Fernandes Malcata (vogais). Conselho fiscal — José Rosa Dias Nunes (presidente); João Manuel Guerreiro Mendonça (secretário); e José Pansqueira Gago (relator). Conselho técnico — Manuel Bexiga Peres (presidente); Sidónio Pires de Sousa (secretário) e Manuel Abílio Rodrigues de Sousa (relator). Suplentes à direcção — Manuel Neves e Jaime Coelho. Suplentes ao conselho fiscal — José Ramos e Alberto Narciso Guerreiro.

Montepio Artístico Tavirense

Eis os novos corpos gerentes do Montepio Artístico Tavirense: Assembleia geral — José António de Jesus (presidente); Paulo Joaquim de Oliveira (vice-presidente); Sebastião José da Luz e Bernardino do Nascimento Marçal (secretários); Francisco Dias e Joaquim José dos Santos (vice-secretários). Direcção — José Luis Camilo da Trindade (presidente); Manuel Jacinto (tesoureiro); José Francisco (secretário); Manuel Pedro Mendonça e Faustino Nobre (vogais). Sebastião José, José Francisco Bagarrão, António do Nascimento Real, Jaime da Conceição Dias e Teodósio da Conceição Azinheira (suplentes). Conselho fiscal — José Maria do Nascimento (presidente); José Gonçalo (secretário); e Sérgio Apolónia Brito Vicente (relator). Joaquim Jerónimo de Almeida, José das Neves e Luis dos Santos Sacramento Pereira (suplentes).

Louletano Desportos Clube

Ficaram assim constituídos os novos corpos gerentes do Louletano Desportos Clube: Assembleia geral — presidente, dr. Manuel Mendes Gonçalves; vice-presidente, José Ferreira Torres; 1.º secretário, José Vitoria Neto; 2.º secretário, Manuel Brito Costa. Direcção — presidente, dr. João Barros Madeira; vice-presidente, José Manuel de Oliveira Filho; tesoureiro, Francisco de Brito Lopes; 1.º secretário, João António Clemente de Campos; 2.º secretário, José de Sousa Gonçalves Marques; vogais, Artur Marcos Guerreiro e Álvaro Eusébio Reis. Conselho fiscal — presidente, António Maria Andrade de Sousa; secretário, Daniel Farrajota Fernandes; relator, Francisco Pinto Carrusa.

Cine Clube de Faro

Em assembleia geral realizada na sede da agremiação, foram eleitos os novos corpos gerentes do Cine-Clube de Faro que ficaram constituídos pelos srs.: Assembleia geral — dr. Rocheta Cassiano (presidente), prof. Paulo Joaquim de Brito Júnior (vice-presidente), Inácio Narciso e António Oliveira (secretários). Direcção — dr. Emilio Coroa (presidente), Rui Gordinho Rebocho (vice-presidente), Carlos Martins (secretário), Alvaro Gaspar (tesoureiro), Gilberto Santos, José Joaquim O'Brien Oliveira e António Afonso (vogais). Conselho fiscal — Manuel Simões Delino (presidente), Fernando Carminho e José de Sousa Santos (relatores).

Sport Lisboa e Fuseta

Na sede do Sport Lisboa e Fuseta realizou-se a assembleia geral ordinária para eleição dos corpos gerentes que irão de presidir nos destinos da colectividade no presente ano. Foi eleito, por maioria a seguinte lista: Assembleia geral — presidente, João Francisco Manja Leal; vice-presidente, Idalício Correia; 1.º secretário, José Francisco; 2.º secretário, André Carlos Suplentes, Floriano Andrade e Idalício Correia. Direcção — presidente, João H. Pereira Neto; vice-presidente, Manuel de Sousa; 1.º secretário, João de Deus dos Reis Andrade; 2.º secretário, José Segundo; tesoureiro, Francisco Lopes Augusto; vogais, Fernando Simões e Aníbal de Jesus Marques. Suplentes, Vitor Passos e Rui Mendes. Conselho fiscal — presidente, Leovigildo Rolão Mendes; relatores, José Kelvas e Venesclau Dorcas. Suplentes, Félix de Sousa e Manuel Reis de Sousa.

Clube Recreativo Lusitano de Vila Real de Santo António

Em assembleia geral foram eleitos os novos corpos gerentes do Clube Recreativo Lusitano, de Vila Real de Santo António, que ficaram assim constituídos: Assembleia geral — presidente, César Machado Pinto Pontes; vice-presidente, Manuel Cipriano; 1.º secretário, João da Rosa Baptista Júnior; 2.º secretário, Francisco dos Anjos Ruivinho. Direcção — presidente, José do Carmo; vice-presidente, João Manuel Prudêncio Oliveira; secretário, Joaquim Meirelles dos Santos; tesoureiro, Fabiano do Carmo Rafael; vogal, António Rodrigues Merca. Conselho fiscal — presidente, José Manuel Pereira; secretário, Norberto Carlos Pereira Leitão; relator, José do Carmo Padeces. Suplentes da direcção: Fernando Flores, João Francisco Mestre e Joaquim Vasques Gregório.

JORNAL DO ALGARVE N.º 358 — 1-2-964

TRIBUNAL JUDICIAL Comarca de Lagos ANÚNCIO

Faz-se saber que no dia 6 de Fevereiro próximo, pelas 14,30 horas, à porta deste Tribunal e nos autos de carta precatória vinda do 9.º Juízo Civil de Lisboa, se há-de proceder à arrematação em hasta pública e 2.ª praça e pelo maior lance oferecido acima do valor por que vai indicado, do imóvel abaixo identificado, penhorado aos executados Joaquim Maria Mimo e mulher Isabel Alves Nobre Mimo, de Aljezur, na Execução por Custas e Pedido que lhes move o digno agente do Ministério Público naquele Juízo. IMÓVEL A ARREMATAR Prédio rústico, denominado Ladeira do Castelo, composto de terra de semear, com árvores de fruto, situado no lugar da Ladeira do Castelo, subúrbios da Vila de Aljezur. Vai à praça por 3.255\$00. Lagos, 22 de Janeiro de 1964. VERIFIQUEI: O Juiz de Direito, (a) Ricardo António da Velha Pel'O Escrivão de Direito, a) Luís Ferreira Guerreiro

Arrendam-se

70 litros de ervilha, em sementeira. Sítio de Almada d'Ouro, freguesia do Azinhal. Tratar com João Custódio Gonçalves.

VENDEM-SE

FURGONETA MORRIS-VAN a gasolina, de caixa fechada, com peso total 1.068 quilos, bem calçada, bem pintada, e em bom estado, 8.000\$00. Bicicleta motorizada marca SACHS de três velocidades, com 11.000 quilómetros, por 4.000\$00. Dirigir a CAETANO AGUILERA MUNHOZ, Rua Dr. Oliveira Salazar, 9 — Telefone 329 — Vila Real de Santo António.

Um útil e valioso Brinde!



Todos os compradores de um receptor portátil «Atlante» Modelo 707 C5, terão direito a receber gratuitamente um moderno relógio despertador com horas luminosas. Esta sensacional oferta só se mantém no período do NATAL à PÁSCOA.



TURIST 707 C5. UM RECEPTOR TRANSISTORIZADO DE CATEGORIA APARTE. RELÓGIO DESPERTADOR BRINDE «ATLANTE».

RECEPTORES DE CORRENTE E DE TRANSISTORES DE SUPERIOR QUALIDADE.

AGENTES GERAIS:



R. SANTO ANTONIO. 71-TEL 25800 PORTO

Agente em Olhão: AMÉRICO GUALBERTO MATIAS Rua 18 de Junho, 171

Agente em Lagos: JACINTO C. SANTOS Rua Marreiros Neto, 13

Os camiões «Mercedes-Benz» Diesel são os melhores auxiliares dos transportadores de carga

Não pode haver um bom resultado económico e financeiro de uma empresa de transportes de carga em camiões, quer sejam sociedades ou quer se trate de camionistas individuais, sem que o serviço seja executado por robustos camiões, capazes de oferecerem uma longa duração sem necessidade de grandes reparações mecânicas, transportando elevada carga com apremido por 12 camiões Mercedes-Benz Diesel utilizados no transporte de vinho, líquidos químicos, combustíveis e leite. Estes camiões têm dado o melhor resultado, destacando-se pela sua extraordinária robustez mecânica, economia de consumo de gásóleo e grande rapidez na execução dos seus serviços. No dia do 25.º aniversário da fir-



ciável rapidez e com reduzido consumo de combustível. El quem fala em camiões susceptíveis de proporcionarem tão desejáveis resultados é conduzido automática e imediatamente a falar em camiões Mercedes-Benz. Na verdade, todo o camionista conhece, quer por experiência própria quer por informação prestada por outros, que os camiões Mercedes-Benz Diesel são considerados como os que possuem um mais favorável e mais interessante conjunto de características para concederem todas as vantagens económicas aos seus respectivos proprietários. E por aquelas razões que importantes empresas de todo o Mundo, possuindo secções de estudo do rendimento técnico-económico dos transportes, decidem a compra de importantes frotas de camiões Mercedes-Benz por concluírem ser estes camiões os que mais lucros lhes podem proporcionar. E, evidentemente, o que convem a uma grande empresa ainda mais interessará aos camionistas portugueses. Um exemplo daquele grande interesse manifestado por grandes Companhias pode ser dado pela empresa «N. V. VAN RUITEN'S TRANSPORTEN» da Holanda, a qual possui um parque móvel cons-

A comissão Pro-Quartel dos Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António deu por finda a sua missão

Estando concluída a edificação do quartel dos Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António, a comissão particular angariadora de fundos destinados a auxiliar esta preciosa corporação a concretizar essa sua legítima — e tão necessária — aspiração, considera terminada a sua actuação e, anunciando que o resultado final do seu trabalho se traduz na reunião da quantia de 30.900\$00, produto das doações que os diversos amigos dos bombeiros lhe entregaram, vem testemunhar a todos quantos se dignaram responder ao seu apelo o agradecimento que muito legitimamente lhes é devido por terem concorrido para auxiliar uma obra de interesse comum e valorização local, independentemente do que representa de justo apreço pela acção desinteressada, corajosa e altruísta que os Bombeiros em geral estão sempre dispostos a oferecer à Humanidade. No caso particular de Bombeiros Voluntários este aspecto valoriza-se enormemente, motivo por que será para todos nós — comissão e subscritores — sumamente grato ter voluntariamente prestado algum auxílio a quem também voluntariamente se presta a auxiliá-los. Aqui ficam pois, os nossos melhores agradecimentos. A COMISSÃO

CORREIA SIEGLING

A correia plana alemã de plástico e couro-cromo que moderniza as Vossas transmissões



Antes: Accionamento de um desfibrador com grande distância axial

- com rolete tensor
- motor de baixa rotação

Agora: Accionamento de um desfibrador com curta distância axial

- embora sem rolete tensor nunca será preciso esticar a Correia SIEGLING
- motor mais rotativo

Antes

ENG.º GUSTAVO CUDELL

PORTO - Rua do Balhão, 157

LISBOA - R. de Passos Manuel, 69-A

ACEITAM-SE AGENTES

GARANTA O FUTURO DA SUA VINHA PLANTANDO BACELOS RICHTER.



-(PORTUGAL) S. A. R. L.

15 VARIEDADES DEVIDAMENTE SELECIONADAS PARA TODOS OS SOLOS, CLIMAS E CASTAS CULTIVADAS NO PAÍS

Reserve a sua encomenda para o Largo do Corpo Santo, 6-2.º — LISBOA — Tel. 324111

PUREZA VARIETAL ♦ CONTROLE SANITÁRIO ♦ ASSISTÊNCIA TÉCNICA

TINTAS «EXCELSIOR»



SURDEZ

SENSACIONAL aparelho para recuperar uma confortável audição: não tem fios, não tem consumo de pilhas, sem ruídos, invisível nas senhoras, várias tonalidades, audição perfeita ao telefone, totalmente aparafusado circuito electrónico completo sem avarias, contactos em Ouro e Rodium SCANDIAVOX, o melhor e mais duradouro aparelho deste género que se fabrica no Mundo. Demonstrações e trocas.

PEÇA CATALOGO GRATIS DESTA MARAVILHOSA APARELHO A:

MICRO-SOM

FARO: Casa Serra

LISBOA: Av. Almirante Reis, 75-1.º, Esq. — PORTO: Praça da Batalha, 3

LAGOS

Visita ministerial

Lagos conta receber hoje a visita de s. ex.º o ministro das Obras Públicas, engenheiro Arantes e Oliveira, nosso cidadão honorário.

Visita desejada e oportuna, dado o recente render da guarda do Município, o qual resulte para despertar os valores que Lagos conta, no sentido da unidade que se impõe, para que o progresso deste belo rincão algarvio venha a acentuar-se de forma condigna.

A Filarmónica em crise — Sem pretendermos menosprezar dois ou três músicos que têm orientado os destinos da Filarmónica nos últimos dois ou três anos, somos forçados a concordar que a mesma está em crise, e que se não surgirem pessoas de boa vontade que a levantarem ao nível que se impõe para prestígio da arte dos sons, Lagos ficará privada de muito que pode contribuir para a sua valorização. Sim, uma filarmónica, faz falta em qualquer localidade, não só pela vida que lhe pode proporcionar, como por bem servir a arte e cultura, valorizando os seus componentes, que uma vez familiarizados com a música, dedicam-se a ponto de esquecerem as distrações banais que, como sabemos, são muitas vezes causa de mal estar físico e moral. Temos conhecimento de pessoas que apesar de não serem sócios da colectividade não se importam, inscrever-se para poderem colaborar, dentro de normas que a sua mente alcança, e que se não ajustam às que até agora têm sido adoptadas. Se a reacção é necessária, porque hesitam fazê-lo? Tentar a tempo algo que salve a Filarmónica, eis o que importa, pois se por tal iniciativa surgirem, podem os lutadores estar convencidos que mais tarde ou mais cedo justiça lhes será feita. O signatário praticamente corrido, por discordar das normas usuais, já tem sido lembrado, prova de que, operando por bem, algo fica que mais tarde aflora.

Um parecer da Direcção-Geral de Ensino Superior das Belas Artes a prejudicar a construção de um novo edifício de ensino que a obra projectada na rua General Alberto da Silveira, está protelada há quase um ano por parecer desfavorável da D. G. de Ensino Superior das Belas Artes. Sem pretendermos meter o pé em quem não alcança, mas que sabemos que já dois projectos foram elaborados para o efeito, por arquitecto competente que não deixou de ter em atenção o facto da Igreja de Santo António estar próxima, faz-nos pena que se não renovam as ideias, em novo entender, são filhos da burocracia que reina, e tudo vem emperrando de forma tal, que a Câmara Municipal se vê em apuros para dar à construção civil o incremento preciso para que Lagos saia do marasmo já tão longo, e que a prolongar-se, pode provocar senão a morte, entorpecimento total.

Televisão educativa — Bem haja o sr. ministro da Educação Nacional pela valiosa contribuição de proporcionar ao povo um programa de Televisão Educativa, através do qual todos poderão aumentar os seus conhecimentos, e, como é de esperar, vier a combater a burocracia que reina, e tudo vem emperrando de forma tal, que a Câmara Municipal se vê em apuros para dar à construção civil o incremento preciso para que Lagos saia do marasmo já tão longo, e que a prolongar-se, pode provocar senão a morte, entorpecimento total.

Os reparos de Maria Carlota inseridos no Jornal do Aproveitamento, constituem em nosso entender, chamada consentida para as medidas que se impõem no sentido de ser tirado proveito dos programas de Televisão Educativa, cujo desenvolvimento é absolutamente necessário para garantir a qualidade de ensino de nível, e que a cada vez se torna mais útil com dupla vantagem, pois poderão os chefes de família poupar dinheiro com explicações extra, e aquela distrair-se muitas vezes em suas próprias casas, aprendendo. Para os nossos alunos, isto é facto indiscutível, como bem refere Maria Carlota, os postos de escuta nas escolas primárias e juntas de freguesia, Lagos não conta com edifícios de Junta que se prestem ao fim em vista, mas a Cantina Escolar, a Escola Industrial e o Colégio de Salas para o efeito, podendo até ser utilizadas as salas de aulas dos edifícios mais recentes. Os aparelhos instalados em estabelecimentos de ensino poderiam ser isentos de licenças e de verbas municipais, e a nossa contribuição mínima, pagaria os mesmos. Não será de aproveitar a sugestão, começando pela Escola Industrial e Cantina Escolar?

Silvino António Malveiro, sempre presente! — Que vale a pena uma linha de conduta irrepreensível, provam as manifestações de pesar e homenagens póstumas pelo falecimento de Silvino António Malveiro, ocorrido, como noticiámos, na nossa província de Angola, e, segundo nos consta, quando ocorria um camarada ferido. Tombou pois pela Pátria, praticando uma boa acção, algo de que se não aperceberam os terroristas, e os alvejaram, visto que a ferocidade destes foi mais alarde, despojado o cadáver do furriel Malveiro e de outros, de todas as vestes, talvez para se ufanarem de actos dos mais baixos que se podem considerar e revelar bem que os agitadores do movimento contra a nossa soberania estão longe de alcançar os princípios que devem reger os povos para a compreensão que se impõe. São decorridos três meses ou mais, após o falecimento de Silvino António Malveiro, mas ele continua e continuará presente na memória de todos que tiveram a dita de acompanhar de perto a sua impecável linha de conduta. A Mocidade Portuguesa inaugurou o seu retrato na respectiva sede e mandou celebrar missa na igreja de Santa Maria. A comissão ecclésiástica do M. N. F., e as meninas Maria Augusta Patacho, residente em Lagos, e Maria Manuela Paiva dos Santos, residente em Lagos, também mandaram celebrar missas, e as manifestações de pesar perante a família de tão dilecto filho de Lagos continuam. Agradecemos vulgar nos foi solicitado, mas porque entendemos, que filhos de Lagos, como Silvino António Malveiro, merecem algo mais, dedicamos à sua família e a todos que em vida o consideraram, e agora o recordam e continuarão recordando com saudade, as linhas que ficam, que apesar de pobres para o elogio de alguém que soube honrar a terra que lhe foi berço, talvez possam contribuir para que os vindouros procurem trilhar caminho recto.

Apelo ao gabinete técnico do plano regional do Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

Reconhece-se terem interesse as medidas de carácter estético e higiénico que, no artigo referido, se sugerem venham a ser adoptadas, mas verifica-se que os principais objectivos visados — como seja a reconstrução obrigatória de edifícios particulares em ruínas e a expropriação de instalações hoteleiras encardadas — não podem caber na legislação que normalmente acompanha um plano urbanístico regional, atendendo à legislação geral em vigor.

Contudo, tomou-se na merecida consideração o conteúdo do artigo para, oportunamente, se adoptarem as disposições, mesmo para além do plano em estudo, que se mostrarem necessárias.

Aproveito a oportunidade para apresentar a v. os melhores cumprimentos.

A Bem da Nação,
O Engenheiro Director-Geral,
A. Macedo Santos

Agradecemos o esclarecimento do sr. eng. A. Macedo Santos assim como a promessa de oportunamente se adoptarem as disposições que se mostrarem necessárias.

VISITE...

LUCILIO MATOS TOUPA

onde encontrará o mais vasto sortido de material usado em óptimo estado para qualquer auto (automóvel, camioneta ou camião, etc.). Resolva os seus problemas tornando-se cliente da casa que mais barato vende e nas melhores condições.

R. do Alvilto, 31-A, 33, 33-A
Telefone P. B. X. 637024
633637
LISBOA-3

Concurso Distrital de Jornais de Parede da M. P.

Promovido pelos serviços culturais da delegação distrital da M. P. realizou-se um concurso de jornais de parede alusivos à quadra natalícia. Manifestação estética e literária do maior interesse formativo para a juventude algarvia despertou vivo entusiasmo em todos os centros da organização tendo a maioria dos jornais apresentado elevado nível artístico. O júri constituído pelos srs. dr. Manuel Trigo Pereira, delegado distrital da M. P., rev. Carlos Patrício, prof. Manjua Leal e Joaquim Almeida, respectivamente chefes dos serviços de formação religiosa, culturais e administrativos da divisão, deliberou a seguinte classificação:

Centros extra-escolares: 1.º Centro extra-escolar n.º 1 de Vila Real de Santo António; 2.º Centro extra-escolar n.º 1 de Silves.
Centros escolares — 1.º Centro escolar n.º 2 de Faro (Escola Industrial e Comercial de Faro).
Mencões honrosas — Centro Escolar n.º 1 de Silves (Escola Industrial e Comercial de Silves); Centro Escolar n.º 2 de Vila Real de Santo António (Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António).
Na Casa da Mocidade, em Faro, (Rua de Santo António) está aberto ao público, todos os dias, uma exposição dos jornais premiados e bem assim de fotografias de todos os presépios individuais e colectivos que concorreram ao concurso distrital de presépios. A exposição mantém-se aberta até ao fim do corrente mês. A entrada é livre.

Os C. T. T. no Algarve

Foi aumentada de 1 unidade do grupo 1 a dotação da C. T. F. de Faro.

Café Veneza TAVIRA TRESPASSA-SE

Com facilidades de pagamento. Aceita-se em troca propriedade.

fora, para festejar o carnaval que promete, se a chuva não nos importunar até lá. A imagem das amendoieiras floridas gravar-se-á, estamos convencidos, no intimo de todos os que as fixarem tais que, com as impressões da beleza que o Criador oferece a tudo o que é obra sua.

Amemos a Natureza, contemplemos os seus quadros mais belos e talvez nos tornemos melhores; contrariamente, os corações continuam endurecidos e o progresso não passará de palavra vã. Pequenas coisas que dispõem bem — Sem alarde de qualquer espécie, começamos a sentir cuidado nas pequenas coisas que interessam à propagação de uma cidade como Lagos. O largo a que bem poderemos chamar, Largo Gil Eanes, até agora, praticamente, servindo de montureira, alegra-se pela pavimentação e cobertura com terras encardidas que lhe dão aspecto condigno. As camionetas que até há pouco estacionavam onde calhava, já começaram a circular com cuidado, dirigidas para o efeito; conta-nos que, brevemente, em parque de carácter provisório, estacionarão todas as viaturas automóveis e bicicletas cujos condutores necessitem de utilizar os serviços mais centrais da cidade.

Nos arranjos da Avenida, que estão a cargo da Câmara Municipal, já se notam melhorias sensíveis, e caso digno de registro, talvez por isso, o vandalismo de costume parece ter abrandado, pois os carinhos abusivos aos pés através dos chorões e relva, têm diminuído.

Mais um pouco de atenção dos munícipes, mais um pouco de cuidado nos canteiros relvados e arborizados ao longo da Avenida, e esta deixará de envergonhar.

Que se atente pois nas pequenas coisas, que se corresponda à boa vontade dos que presidem aos destinos do Município e Lagos virá a marcar a posição que tem de ocupar, como a de Loulé, pela ocasião do carnaval, parece que estão em decadência. Aproveitem-se pois as que a Natureza nos oferece não só em Lagos como por todo o Algarve

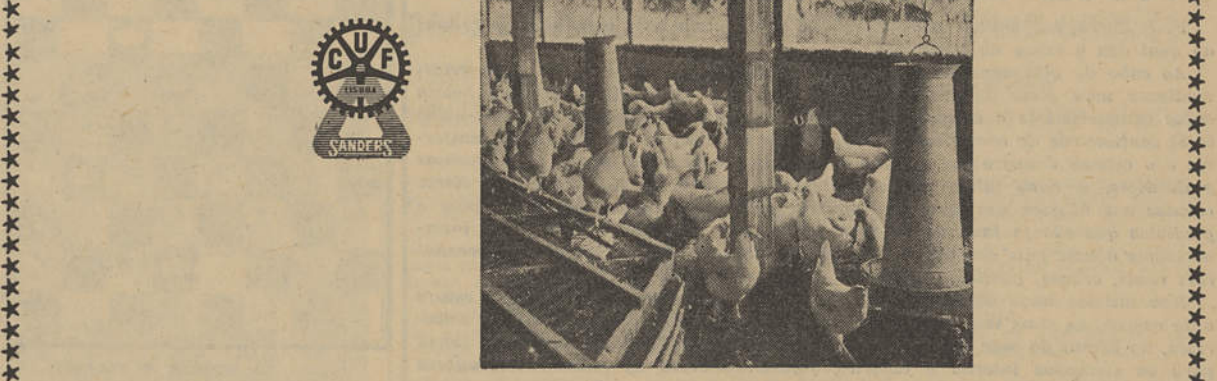
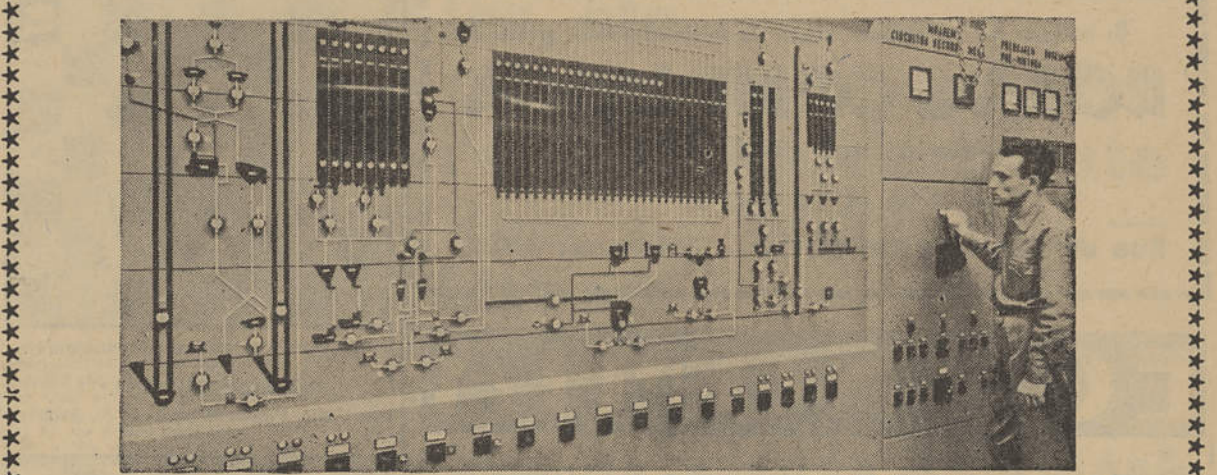
Joaquim de Sousa Piscarreta

CS.4

As rações compostas CUF-SANDERS, preparadas em excepcionais condições de higiene, por processos inteiramente automáticos, representam a racionalização da alimentação do gado e dos animais de capoeira.

Rações estudadas de acordo com as necessidades de cada animal, tornam CUF-SANDERS insubstituível na sua exploração pecuária.

E CUF-SANDERS não aparece desacompanhado: garante-lhe ainda uma assistência técnica permanente de agrónomos e veterinários!



RAÇÕES PARA ANIMAIS

CUF-SANDERS

o alimento ideal da capoeira e do curral

Distribuidores Exclusivos no Algarve:

TEÓFILO FONTAINHAS NETO — MESSINES — Telef. 8 e 89

TAVIRA — » 264

PORTIMÃO — » 148

FARO — » 941

LAGOS — » 287

SOCIEDADE PROVINCIANA DE PRODUTOS HORTÍCOLAS, LDA.

FARO — Telef. 419

Festa no Refúgio Aboim Ascensão em Faro

Realizou-se no Refúgio Aboim Ascensão, em Faro, a tradicional festa anual da prestimosa colectividade, das mais benéficas da nossa província.

Na capela privativa da instituição o rev. António Patrício, pároco de São Pedro de Faro, celebrou a santa missa pelas almas de todos os benfeitores falecidos. Seguiu-se uma sessão solene em presidência do orador o sr. Raul de Bivar, presidente da Junta Distrital, que historiou a vida da instituição. No final foram distribuídos enxovais a várias dezenas de crianças necessitadas e prémios aos melhores alunos do estabelecimento de ensino da capital algarvia.

A distribuição procederam as senhoras protectoras da instituição e os estudantes premiados foram: Camilo Eduardo Ferreira Ribeiro e Manuel Alves Cardoso, alunos do Seminário de São José e este último já frequentando o Seminário de Almada; Maria Arminda Coelho Rosalís Janeiro, Hermínia da Luz Pacheco e José Alberto Mendonça Gonçalves, alunos, respectivamente, do 2.º, 5.º e 7.º anos, do Liceu Nacional de Faro, e Armando João Assunção Martins, do 2.º ano, e António José Mendes Faria, do 3.º ano, ambos do ciclo preparatório da Escola Industrial e Comercial de Faro.

Vendem-se

Armazéns em Olhão com terreno anexo, na Avenida da República, junto às bombas da B. P. Trata em Lisboa, Praça de Londres, 8-2.º, Esq.

Para qualquer detalhe ou informação, dirigir-se em Olhão à Rua Dr. Paula Nogueira, 23.

No Liceu de Faro, foram concedidas bolsas de estudo aos alunos Teresa Maria Pereira Custódio, Maria Perpétua Salgado Sequeira e Carlos Manuel da Cruz Fernandes, do 1.º ano; Maria Henriqueta da Silva Lima, 2.º; Joaquim Lamy Rocha, António Catarino Rodrigues de Sousa e Ludgero Paula Nobre Leote, do 3.º; João José Amadeu, do 5.º; José Augusto de Brito e Maria da Conceição da Saúde Cabrita, do 6.º; no Liceu de Portimão, Maria José Guerreiro Guedes e Vitor José Guerreiro Jôia, do 1.º ano.

Foi aprovado o contrato, do sr. eng. Manuel do Nascimento Costa, para o desempenho das funções de professor contratado do quadro das disciplinas de Mecânica, Tecnologia dos Cursos Metalomecânicos e Desenho Profissional da Escola Industrial e Comercial de Faro.

Foram nomeados por conveniência urgente de serviço, professores provisórios da Escola Industrial de Olhão, os srs. D. Neusa Etelevina Mendonça Almeida, 8.º grupo, 1.º grau; D. Maria Clementina dos Santos Relvas Charrão, 5.º grupo, 1.º grau e o sr. dr. Manuel Neves Ramos, 11.º grupo, 1.º grau; da Escola Industrial e Comercial de Faro, os srs. D. Maria José Cabrita da Silva, 4.º grupo, 2.º grau; D. Maria Cândida Correia Ribeiro, 5.º grupo, 1.º grau; D. Maria Adelaide Santarino Martins, 8.º grupo, 1.º grau; D. Palmira Alexandre Mateus, 8.º grupo, 2.º grau; D. Maria Manuela Joceline Moraes de Azevedo, 11.º grupo, 1.º grau; D. Teresa Pedro Brito Pontes, 11.º grupo, 1.º grau e os srs. José Francisco Estevinha, 1.º grupo e Francisco Pedro, 11.º grupo, 1.º grau.

Foi nomeado mestre eventual da Escola Industrial e Comercial de Faro, o contra-mestre de serralharia do quadro da mesma escola, sr. Fernando Guerreiro de Mendonça.

Foram concedidas aumentos de vencimento por diuturnidade aos professores srs. D. Maria Celeste Martins Pontes dos Santos Silva, de Albufeira; D. Sara Correia Alves, de Lagos; António Rodrigues Estêvão, de Castro Marim; José Celestino Lopes Guerreiro e Manuel Parreira Dias, de Olhão e José Joaquim Gonçalves, de Conceição de Tavira.

Foi autorizada a contrair matrimónio com o João António Cabrita Pargana, a professora sr.ª D. Odete dos Santos Madeira, do 2.º lugar da escola masculina n.º 3 de Monte Gordo, Vila Real de Santo António.

Foi criado curso de educação de adultos misto na Casa do Povo de Conceição de Tavira e foi nomeado para o masculino de Fusetta, o professor sr. João Francisco Manjua Leal.

Foi suspenso o posto escolar misto de Fontainhas, Albufeira.

Foi nomeado feroleiro e colocado no farol de Alfanzina, o sr. António José Pires Vairinhos, de Quarteira.

Foi contratado para o lugar de segundo-ajudante do cartório notarial de Olhão, o sr. António Gomes Relógio Júnior, a exercer idêntico cargo.

ZIM ISRAEL NAVIGATION COMPANY

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

O MODERNO PAQUETE RÁPIDO

«THEODOR HERZL»

sairá de Lisboa em 21 de Fevereiro para RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES

dispondo ainda de lugares em 2.ª e 3.ª classes

Os interessados deverão fazer as suas marcações através das Câmaras Municipais ou da Junta da Emigração

Para outras informações, dirigir-se aos AGENTES GERAIS DE PASSAGENS

J. Vasconcelos, Lda.

R. Vitor Cordon, 18 — Telef. 31924/516 LISBOA

R. Infante D. Henrique, 73, 2.º — Telef. 23568 PORTO

Funcionalismo público

Foi nomeado feroleiro e colocado no farol de Alfanzina, o sr. António José Pires Vairinhos, de Quarteira.

Foi contratado para o lugar de segundo-ajudante do cartório notarial de Olhão, o sr. António Gomes Relógio Júnior, a exercer idêntico cargo.

FIOS PARA TRICOTAR

À máquina e à mão

ORLON
GRANDE NOVIDADE

A malha da moda — Não encolhe — Não feltra — Não se passa a ferro — Seca instantaneamente — Grande duração

Lãs Shetlands — Tweed — Escocesa — Austrália — Merino — Algodões — Ráfias — Perlacons

Cores modernas garantidas — Todas as torções

Enviem-se amostras — Satisfazem-se encomendas pelo correio

Os melhores fios aos melhores preços. Se deseja qualidade, prefira

ROSA & COMPANHIA

(Fabricantes na Covilhã)

EM LISBOA

Rua de Santa Justa, 60-2.º — Telefone: 31412

ECONOMIA

Nova variedade de tulipas

F. I. Patru, horticultor amador romeno obteve uma nova variedade de tulipas ao qual deu o nome de Bucarest.

Ao cabo de oito anos de trabalho o apaixonado horticultor conseguiu criar, mediante uma série de cruzamentos e seleções, uma tulipa de rara beleza cujas características a situam entre as variedades mais valiosas. O caule mede 65-84 centímetros de comprimento e as pétalas 6/5 cm., de cor alaranjada uniforme e o estame é negro no extremo e amarelo na base. As flores são vigorosas e duráveis. A nova tulipa junta-se a outras dezenas de variedades de flores criadas nos últimos dez anos na Roménia, entre as quais se destacam rosas e gladiólios que são já famosos nalguns países. Em concursos hortícolas internacionais aquele país conquistou 47 medalhas de ouro e 52 de prata que premiaram rosas, cravos, gladiólios, agucenas e outras espécies de flores.

Nos últimos anos dedicou-se grande atenção à cultura de flores de estufa e de campo. As mais importantes empresas situam-se nas proximidades de Bucarest, no litoral do mar Negro e na Transilvânia e produzem sementes de flores para os mercados interno e externo, figurando entre os países compradores a França e a Holanda.

Cultura do tomate em Itália

A importância da produção e da exportação dos derivados de tomate constitui um dos elementos base da economia italiana. Em 1962 foram exportados derivados de tomate num valor de 35 bilhões de liras, valor este superior ao dobro das exportações de fibras têxteis artificiais e sintéticas que saem dum importante sector industrial. Em 1962, porém, a exportação registou uma diminuição quantitativa de 7 por cento em relação ao ano anterior e nos primeiros oito meses de 1963; embora a procura fosse grande, conseguiu-se apenas igualar o nível das exportações do período correspondente de 1962.

Sob o ponto de vista do comércio mundial, embora a Itália ocupe o primeiro lugar entre os exportadores, começa-se a verificar certa preocupação pois considera-se que o seu primado neste sector está ameaçado pela crescente concorrência, especialmente da Bulgária e de Portugal.

De 1960 a 1962 a produção portuguesa de tomate subiu de 550.000 quintais para 1,8 milhões e este ano é estimada em 2 milhões de quintais. O número das indústrias conserveiras portuguesas de quatro fábricas (com uma produção de 8.000 quintais) subiu para 10 com uma produção de 175.000 quintais.

Os conserveiros italianos sabem que para manter os mercados têm de melhorar a qualidade e de reduzir os preços; mas, se por um lado, sob o ponto de vista técnico, a produção tem feito progressos notáveis, pelo menos no campo dos derivados de tomate, por outro lado, o mesmo se não verifica no que respeita à produção agrícola.

O tomate, em Itália, é ainda produzido segundo critérios tradicionais e as mesmas indústrias trabalham com técnicas quase artesanais. A agricultura, por seu lado, produz cuidando dos seus interesses e sem se preocupar com as exigências da indústria transformadora. Neste campo, reina extrema confusão e são ainda demasiado numerosas as castas de tomate que os agricultores apresentam às fábricas, nem sempre as mais aconselháveis para uma boa transformação industrial, quer pela escassez de cor e resíduo baixo, quer por estarem sujeitas a fendas e, por consequência, à formação de mofo.

A indústria, pelo contrário, precisa de tomate maduro, de alto conteúdo de vitamina C e de baixa acidez e necessita também que a produção não sofra excessivas oscilações e que a entrega do produto seja feita com regularidade durante todo o período da campanha.

Nos Estados Unidos já se conseguiu resolver o problema das variedades de interesse industrial, chegando-se até a regular a entrega no período de laboração com a indicação do dia e hora de entrega para cada agricultor e à previsão semanal com um simples cálculo de média estabelecido sobre 10 plantas-padrão, multiplicado pelo número das plantas da respectiva plantação. Isto, porém, não se passa em Itália, onde os agricultores se regulam pelo que plantaram nos anos anteriores, sem planificação conjunta concordada com a indústria. Esta foi a causa principal da diminuição da produção em quase todas as regiões de Itália nesta campanha.

Segundo a opinião dos industriais italianos, é mais prudente e mais lógica uma sementeira de 15 por cento com variedades precoces (como a Fiorentina), de 50 por cento com variedades de maturação média (como a C1402) e de 35 por cento com variedades tardias (como a Alice) de modo a garantir uma produção mais regular e mais bem distribuída no tempo, orientação esta que nem sempre é seguida pelo agricultor que escolhe as variedades que mais lhe convêm porque, de se reconhecer, a escolha das castas levanta vários

problemas que por vezes influem no custo da cultura.

Por exemplo, põe-se desde já o problema da escolha entre castas que requerem apoio de tutores durante o ciclo vegetativo e castas que não precisam. As variedades que requerem apoio ou sustentem obrigam a uma despesa correspondente a 90 quintais de tomate por hectare, enquanto que há castas («Red Top» e «Roma») que, embora amadureçam no chão, dão um rendimento de 750 quintais por hectare e são mais fáceis para a colheita mecânica.

A sementeira, transplantação e colheita, hoje devem ser mecanizadas se se quiser vencer a concorrência nos mercados internacionais. Aliás, a transplantação mecânica é mais racional do que a manual. Nos Estados Unidos existem 5 modelos de máquinas diversas em funcionamento que podem alcançar até uma colheita média de 90 toneladas de tomate fresco por dia. Conforme experiências realizadas em Itália, convém proceder, para um melhor rendimento e consoante as características das variedades, a uma das apanhas manuais e concluir com meios mecânicos.

A própria irrigação e adubação devem ser racionalizadas. Na época da transplantação é indispensável um tratamento fertilizante com uma solução de alto conteúdo em fósforo dissolvido em água, em vez dos adubos químicos tradicionais.

Amêndoas amargas na Alemanha

A Repartição Oficial de Saúde, de Hamburgo, proibiu a venda de amêndoas amargas ao comércio retalhista. Segundo a comunicação de 31 de Outubro, exceptua-se, desta proibição, apenas uma mistura de amêndoas doces e amargas, em que a participação de amêndoas amargas não ultrapasse 5 por cento. Esta mistura deve ser assinalada na embalagem correspondente. A Repartição Oficial de Saúde, no Ministério Social da Baixa Saxónia averigua, presentemente, se a venda de amêndoas amargas deve ser proibida, à semelhança do que se faz em Hamburgo e se, para amêndoas misturadas se necessitam marcações severas. Segundo se participou no Ministério Social não se tem conhecimento de quaisquer casos de doença na Baixa Saxónia, ocasionados pelo consumo excessivo de amêndoas amargas.

Diversas

No mês de Novembro venderam-se na loja de Aveiro 2.528.434\$00 de peixe, provenientes, das tralheiras, 2.155.697\$00; dos arrastões do alto 310.707\$00; e peixe da ria, 60.090\$00.

De Maio a Agosto do ano findo a nossa produção de margarinas e similares foi de 6.716 toneladas das quais se venderam 6.623 toneladas.

Conforme as últimas estimativas dos inspectores provinciais da Agricultura, a produção de uva em Itália, na campanha de 1963, foi de cerca de 85 milhões de quintais, dos quais 7 milhões de uva de sobremesa e 78 milhões de uva para vinificação. A produção de vinho deverá ser de 53.000.000 de hectolitros.

Nas lotas de Setúbal foram vendidos, durante o mês de Dezembro, 1.915.504 quilos de pescado no valor total de 7.470.646\$00.

A produção italiana de amêndoas de 1963 é avaliada em 2,09 milhões de quintais métricos, em comparação com 0,99 milhões de quintais no ano anterior, o que corresponde a um aumento de 112 por cento.

Em Dezembro o rendimento da lota de Peniche foi de 6.865.466\$20, figurando em primeiro lugar a sardinha, com 2.977.382\$40 e o carapau, com 1.981.869\$.

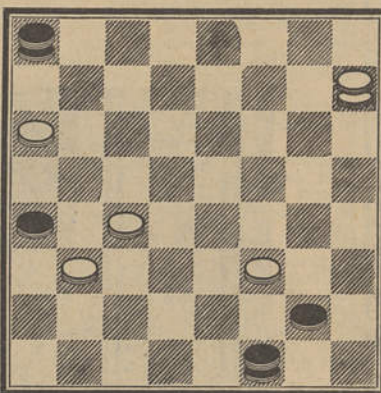
JORNAL DO ALGARVE vende-se em Albufeira — João de Veiga.

Damas

4

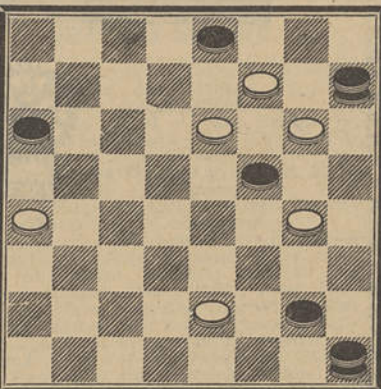
Orientador: Amadeu M. Coelho
Boliquiteima — Algarve

Proposição inédita n.º 7
por Júlio Viegas Nunes — S. Brás de Alportel



Jogam as brancas e ganham.

Proposição inédita n.º 8
por Júlio Viegas Nunes — S. Brás de Alportel



Jogam as brancas e ganham.

SOLUÇÕES

Proposição n.º 3
18-22, 29-19-10-3; 27-9, 25-18; 9-22-12, 3-16; 20-2-9 etc. — G. Br.

Proposição n.º 4
29-15, 13-9; 6-10, 9-5; 15-2, 5-1 = D; 2-24, 23-23; 24-28 etc. — G. Br. em todas as hipóteses.

SOLUCIONISTAS

Esabelita, Mena, Jorge G. Fernandes, Jorge Soeiro, dr. O. A. Lopes, dr. Serrano da Silva, Melo, Joaquim Sebastião, M. M. Braga, Júlio Fervereiro, todos de Lisboa, Joaquim Ribeiro, Portimão, José da Luz, Loulé, Navegante, Olhão, Salvador e Messias, Faro, Furtado, Lagos, Chita e Riscado, Algarve, Janota, Sincero, Apaixonado, Portugal.

MOBÍLIA VENDE-SE

Completa de sala de jantar. Praça Marquês de Pombal, 8 — Vila Real de Santo António.

VENDE-SE EM OLHÃO PRÉDIO NOVO

Próprio para Pensão, Clínica ou Colégio, com 17 divisões grandes, 4 quartos de banho, estabelecimento no rés-de-chão, terraços e quintal. Trata: Manuel dos Santos, Rua Teófilo Braga, 65-67.

Esquentadores

ESTA FAMOSA MARCA ALEMÃ QUER DIZER:



ÁGUA QUENTE PARA TODA A GENTE, RÁPIDA E BARATA

A GÁS LÍQUIDO (BUTANO OU PROPANO) DESDE 1.850\$00



Junkers

Garante:

- Óptimo funcionamento à pressão normal ou com pequenos depósitos a 1 metro.
- Económico resultante dos seus queimadores especiais.
- Impossibilidade de explosão devido aos seus dispositivos de segurança.

EXIJA O SELO DE GARANTIA DOS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

SILVEIRA & SILVA, LDA.
RUA DA CONCEIÇÃO, 17-2.º — LISBOA — TELEF. 327475

A VENDA: Nos Agentes das Companhias Distribuidoras de Gás

MARGINAIS - 6

por SPECTATOR

DIZIA-ME há dias uma senhora: *Afinal este negócio das idades é uma tolice. Quando fico com um ano a mais, os outros também ficam!*

CONHEÇO um grupo de bons vizinhos que são todos democratas e progressistas. Duma maneira democrática, a maioria decidiu não pôr aquecimento no quarto de trabalho.

DE há uns tempos a esta parte está a verificar-se o caso de certos sujeitos, mais ou menos famosos, mentirem, ocultarem ou se negarem a dizer a idade.

Fazem mal! Porque as pessoas — com o clássico «pensa mal e acertarás» — lhes põem então cinco anos a mais, além dos anos que tenham, por muitos que sejam.

AO fazer-se a publicidade de certo detergente, na televisão, diz-se «Este produto limpa até abaixo da superfície!»?

DESTA é que o cachimbo vai pegar definitivamente! Com as revelações do sábio americano sobre os malefícios dos cigarros, constanos que todas as fábricas destes vão mudar de ramo — começam a fabricar cachimbos e, claro, a preparar o respectivo tabaco. Desta é que vai ser, não haja dúvida!

HÁ alguns anos, na magnífica Avenida da República, em Vila Real de Santo António, espalharam-se belas árvores. Os moços e os elementos, talvez, fizeram desaparecer algumas; outras, não sei por que razão, ficaram esqueléticas, tuberculosas, doentes enfim. Não haverá na mesma vila algumas almas caridosas que voltem a plantar outras no lugar das primeiras e deem o necessário alimento às segundas? Cremos que sim!

Vício de fumar

Quer perder este vício?

Use o ANTI-FUMANTE ABADIAS e no prazo máximo de 15 dias, deixará de fumar. Êxito absoluto. Envie 30\$00 em selos de 1\$00 ou vale postal e este anúncio a ABADIAS, Trav. de Santa Teresa, 18-1.º, LISBOA-2, e receberá o produto na volta do correio.



Molaflex

...o verdadeiro

- colchões de molas ● camas
- almofadas ● sofás-camas
- edredons ● maples

Stand de exposição em OLHÃO:

Álvaro Correia de Carvalho

Avenida da República, N.º 152



SINE IRA ET STUDIO

- Hora di Bai, de Manuel Ferreira
- O Romance do Homem Solitário, de Tito Olívio

Manuel Ferreira, um nome já conhecido no mundo literário português, escreveu *Hora di Bai*, que agora sai em segunda edição, editado pela Portugal Editora, na coleção «Livro de Bolsos», e com qual obteve o «Prémio Ricardo Malheiros» de 1963.

Trata-se dum romance baseado em temas ultramarinos (Cabo Verde), que sempre têm sido a grande fonte de inspiração do autor, ao longo de toda a sua obra, quer de ficção, quer etnográfica, sociológica ou literária.

Este livro é um dos mais belos exemplos de obras inspiradas na vida do nativo ultramarino. As figuras são humanas, mesmo aquelas que são susceptíveis de provocar no leitor um sentimento de ódio. O estilo é claro, preciso; o termo é escolhido, adequado. É um romance, um autêntico romance, com todos os atributos que a palavra logicamente acarreta, um dos livros mais belos que ainda temos sobre a vida ultramarina.

O autor de *Greí* (contos), *Morna* (contos de Cabo Verde), *A Casa das Motas* (romance), *Morabeza* (contos caboverdianos — Prémio Fernão Mendes Pinto) e de quase uma dezena de estudos e ensaios, atinge, em *Hora di Bai*, um valor tão extraordinário como crítico de costumes, psicólogo, paisagista, etc., que o coloca na primeira linha dos actuais romancistas e prosadores portugueses, de cuja pena muito se pode esperar.

O nosso Ultramar é rico em temas, temas esses que a maioria dos nossos escritores não sabe ou não tem a coragem de tratar. Manuel Ferreira soube encontrá-los e trata-os com uma profundidade e um carinho tão assinaláveis, que fazem do escritor um caso raro entre nós.

As «mornas», canções caboverdianas de grande profundidade, onde estão retratados todos os costumes, sofrimentos e anseios da gente de Cabo Verde, merecem um estudo aturadíssimo ao autor de *Hora di Bai*, que é incontestavelmente um dos maiores valores da actual literatura de ficção nacional.

Trata-se do primeiro livro do eng. Tito Olívio, este «Romance do Homem Solitário», que é uma colectânea de doze contos bem tratados, que qualquer

contista com passado não desdenharia ter escrito, é que o eng. Tito Olívio tem tal sentido do termo próprio e adequado, da estruturação e da apresentação dos contos, que logo nos dá impressão de que este livro, ora saído a público, não se trata de obra dum novato.

É o primeiro livro, sim. Mas Tito Olívio tem amplamente colaborado em imprensa vária onde tem publicado os seus contos e novelas. Uma limpeza e simplicidade de linguagem, um sentido humano e uma perfeita compreensão dos homens e das situações, eis as características fundamentais desta obra do nável escritor Tito Olívio.

O primeiro conto, que deu o nome ao livro, é um pedaço da vida de tantos lisboetas, desses solitários no meio da multidão, dessa mesma multidão em que Tito Olívio viveu alguns anos da sua vida. Figueira Serafim era o homem solitário, sem família, sem amigos, sem relações. Um casamento infeliz marcou-o para toda a vida. Encontrando um dia a mulher que verdadeiramente amava, vê-se impossibilitado de unir-se a ela pelo casamento porque o primeiro havia sido religioso.

É os contos de Tito Olívio põem sempre um problema, o problema eterno dos convencionalismos sociais, a que todos andamos agarrados.

O homem solitário viu-se obrigado a servir esses convencionalismos e assim arriscou a sua felicidade. Contos plenos de palpitante beleza, como o segundo deste livro apetece lerem-se muitas vezes porque eles trazem consigo uma mensagem, uma lição, um ensinamento.

Todos nós corremos o risco de não acreditar nos novos escritores. Mas, neste caso, logo após a leitura do primeiro conto, temos de nos curvar perante a verdade e fazer justiça a esta revelação.

Pequenas falhas? Em todos os livros as há, quer na construção de algumas frases, quer ainda em erros de revisão. Tito Olívio decerto não vai ficar por aqui. Outros livros, outros romances de homens solitários, surgirão sem dúvida. E nós cá estaremos para lhes fazermos a apreciação.

TORQUATO DA LUZ

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

FUTEBOL

Comentários de ENCARNAÇÃO VIEGAS

Campeonato Nacional da I Divisão

Do 1.º ao último, sete golos de diferença...

...mas o resultado nada diz, pois que nem pode medir-se a valia de duas equipas pelo número de golos registados num encontro entre elas, nem o grupo algarvio saiu dos limites da sua terra com outro intuito que não fora uma acção digna frente ao actual leader do torneio.

De resto a força actual do clube da Luz fraca seriam as possibilidades de oposição até porque a turma algarvia com uma acção deficiente que ainda vem desde o principio do

torneio, não dispõe de momento de uma solidez defensiva ou ainda de possibilidades de execução de um plano de características defensivas, capazes de deter a expressão em tentos do valor do quinto dianteiro dos encarnados a laborar em pleno.

Por isso o Oihanense apenas tem de aceitar a derrota, sem querer deter-se nos golos sofridos, aguardar e aproveitar o ensejo de triunfos que está ao seu alcance. Até porque em futebol, se não há milagres, quase os há...

Campeonato Nacional da II Divisão

O árbitro foi base, mas...

...houve também outras razões. É certo que o júri da partida com uma acção de nível muito baixo, permitiu todas as tropelias dentro das grandes áreas o que reflexivamente reflectiu os intentos da turma farense em permanente ofensiva. É de considerar ainda a infelicidade local que até inutilizou uma grande penalidade. Aceitasse ainda que o grupo montijense trouxesse para o terreno um sistema nitidamente defensivo e só em contra-ataques se acercou da baliza contrária, mas para além de todas estas razões atenuantes, existe, quanto a nós uma causa que consideramos primária e que pode justificar o «malogro» do quadro algarvio: A ausência de uma estrutura ofensiva, de uma verdadeira estrutura de ataque capaz de criar os momentos propícios ao golo, sabendo cada um o que lhe cabe, sem hesitações nem improvisação.

Confirma-se a tendência dos barlaventinos

Mais uma vitória dos portimonenses fora das vistas do seu público, a turma soube organizar-se na rectaguarda, enquanto foi atrevida e intencional no ataque. Assim, neutralizando o ímpeto dos homens de Torres Vedras, o grupo da Rocha, aproveitou a oportunidade de lançar os seus golpes e quando o fez, foi com convicção, com a segurança própria de quem sabe o que quer.

Com esta continua conquista de pontos em campo alheio, apetece-nos recordar que o Portimonense terá perdido do seu terreno a possibilidade de ascensão. E foi pena...

CLASSIFICAÇÕES

I Divisão		J.	V.	E.	D.	B.	P.
Benfica	15	12	2	1	0	50-16	26
Sporting	15	10	2	3	0	37-18	22
Porto	15	9	4	2	0	28-14	22
Guimarães	15	9	2	4	0	28-14	20
Benelenses	15	8	3	4	0	27-17	19
Setúbal	15	7	3	5	0	28-25	17
Académica	15	7	2	6	0	19-22	16
Cuf.	15	5	5	5	0	25-22	15
Varzim	15	6	5	6	0	24-24	15
Leixões	15	4	6	6	0	19-26	14
Lusit.	15	4	10	1	0	15-51	9
Seixal	15	2	5	10	0	16-52	7
Barreirense	15	3	1	12	0	17-59	6
Oihanense	15	2	13	7	0	7-40	2

II Divisão - Zona Sul		J.	V.	E.	D.	B.	P.
Peniche	15	9	5	1	0	50-18	21
Alhandra	15	9	1	5	0	27-21	19
Torriense	15	8	2	5	0	50-20	18
Oriental	15	7	4	4	0	19-51	18
Montijo	15	6	4	5	0	26-19	18
Farense	15	7	2	6	0	24-25	16
Atletico	15	6	4	5	0	26-16	16
Portimonense	15	7	2	6	0	24-19	16
Os Leões	15	6	2	7	0	16-26	14
C. Piedade	15	4	6	5	0	22-24	14
Beja	15	4	4	7	0	24-51	15
Luso	15	4	5	6	0	19-22	15
Sacavenense	15	3	5	7	0	17-54	9
Lusitano	15	2	4	9	0	15-52	8

Jogos e árbitros para amanhã

OLIHANENSE-Académica
Eduardo Gouveia, de Lisboa

LUSO-FARENSE
Mendonça da Rocha, de Lisboa

PORTIMONENSE-Os Leões
António de Oliveira, de Lisboa

Oriental-LUSITANO
Encarnação Salgado, de Setúbal

Rosa Nunes, de Faro, arbitra o encontro L. Évora-Sporting.

Campeonato Distrital da I Divisão (Apuramento para o Nacional da III Divisão): Silves-Esperança, e Faro e Benfica-São-brasense.

Campeonato Distrital de Juniores - zona sotovento: Tavirense-Moncarapachense; Fusetta-Oihanense e Lusitano-S. Luis. Zona barlavento: Faro e Benfica-São-brasense, Esperança-Portimonense e Farense-Silves.

Campeonato Distrital de Principiantes: Lusitano-Faro e Benfica e Esperança-Farense.

Equipas e marcadores:

OLIHANENSE: Raminhos (depois Martin); Almeida; Barreirense; deira, Rui e Reina; José Brás, Espírito Santo, Parra (1), Gralho e Gancho.

PORTIMONENSE: Daniel; Jorge e Rebelo; Eduardo, Tonica e Santos; Pais, Martins (1), Afonso (1), José António e Lucas.

FARENSE: Rodrigues; José António e Dias; Armando, Valdemar e Vítor; Bráulio, Oscar, Marco (1), Gonçalves e José Bento.

LUSITANO: Santos, Vicente e Gonçalves; Silva, José Pedro e Cavém; Martins, Jaruga (2), Djunga, Araújo e Aniceto.

Resultados dos jogos:

I Divisão: Benfica, 8 - Oihanense, 1; Seixal, 1 - Sporting, 3; Porto, 1 - Leixões, 0; Guimarães, 4 - Lusitano, 0; Benelenses, 1 - Cuf, 1; Barreirense, 1 - Varzim, 1; Académica, 2 - Setúbal, 0.

II Divisão - zona sul: Oriental, 3 - Peniche, 0; Farense, 5 - Montijo, 1; Alhandra, 1 - Atlético, 2; Beja, 2 - Cova da Piedade, 4; Torriense, 1 - Portimonense, 2; Os Leões, 3 - Luso, 3; Lusitano, 2 - Sacavenense, 3.

Campeonato Distrital da I Divisão (Apuramento para o Nacional da III Divisão): Esperança, 1 - Faro e Benfica, 1 e Silves, 3 - São-brasense, 0.

Campeonato Distrital de Juniores - zona sotovento: Moncarapachense, 0 - Fusetta, 5; Oihanense, 5 - S. Luis, 1 e Tavirense, 0 - Lusitano, 3. Zona barlavento: São-brasense, 0 - Esperança, 1; Portimonense, 0 - Silves, 7 e Faro e Benfica, 3 - Farense, 6.

Campeonato Distrital de Principiantes: Esperança, 0 - Lusitano, 1 e Farense, 2 - Oihanense, 0.

XADREZ

Torneio de Faro

Pelo Grupo de Xadrez de Faro vai ser levado a efeito um torneio a que podem concorrer todos os xadrezistas da capital algarvia visto o mesmo ser aberto a todas as categorias.

As inscrições podem ser feitas no Circulo Cultural do Algarve ou no Café Atlântico, em Faro.

ÁRVORES DE FRUTO

De sombra e jardim. Bacelos enxertados e americanos. Eucaliptos, Oliveiras. Todas as variedades e qualidades encontra - de maneira a satisfazer - numa das melhores casas do género

ARBORICULTORA, LDA.

RUA DA PRATA, 15 - EM LISBOA (Junto à Arcada)

Telefone 320156 - Caneças, viveiros - Telefone 920034

Enviámos catálogos grátis

BASQUETEBOL NO ALGARVE

O Oihanense derrotado pela jovem equipa do Sporting

Elvada de elementos jovens na sua maioria, a actual equipa de basquetebol do Sporting confirmou a excelente orientação que ultimamente lhe tem sido aplicada pelo seu técnico brasileiro prof. Guilherme Bernardes. Num conjunto renovado em que apenas permanecem os já consagrados José Mário e Hermínio Barreto, pudemos verificar que a sua afinação não deverá estar longe, pelo que estamos convictos de que será equipa que «dará que falar» num futuro muito próximo.

Sob a direcção do conceituado árbitro internacional Artur Tavares, de Lisboa e Manuel Adanjo, de Faro, as equipas alinharam e marcaram: Oihanense - Garranha (13), Flávio (13), Luis do O (8), M. Brito, José Manuel, Samuel (3) e Gomes (2).

Sporting - J. Mário (16), J. Valente (6), H. Barreto, Rita (8), Almada (2), A. Santos (1) e Pratas (16).

Tendo conseguido logo no início impor ao adversário o seu sistema de jogo, o Sporting logrou surpreender a equipa de Garranha, o qual no primeiro tempo actuou abaixo das suas possibilidades por força, segundo nos pareceu, da acerrima vigilância de que foi alvo o qual igualmente sucedeu a Luis do O. Assim não foi de estranhar que aos 16 minutos o resultado fosse de 17-6 favo-

CAMPOS SEGUIU PARA MOÇAMBIQUE



Campos, do Oihanense, partiu há dias para Moçambique onde vai ficar-se. Jogador de uma grande eficiência, cremos que um dos melhores futebolistas algarvios, destruiu de justo prestigio não só no nosso meio como em todo o País. Com a sua partida para terras africanas, o futebol algarvio, tão carecido de valores, ficou agora mais pobre.



Equipa de basquetebol do Oihanense

rável aos «leões» e que chegasse ao intervalo em 21-8.

Na segunda parte o Oihanense melhorou sensivelmente, não se deixando arrastar pela maneira de jogar dos sportingistas. Consequentemente a vantagem leonina começou a descer um pouco para aos 18 minutos se cifrar apenas em 10 pontos (47-37).

Durante o encontro sucederam algumas avarias na iluminação do campo de jogos o que veio a culminar com a sua interrupção completa. Sobre os motivos originários de tal percalço ficaram certas dúvidas nos elementos da Comissão Central de Juizes que se encontravam presentes e que poderão conduzir a conclusões de certo modo um pouco graves. Creemos no entanto que com mais cuidado se teriam evitados tais acontecimentos que ao fim e ao cabo apenas vai afectar o clube da «casa». Embora se aguarde ainda a última palavra da Federação, atrevemo-nos a confirmar a vitória do Sporting por 49-39, marca verificada a quando da interrupção referida.

Nos restantes jogos do Nacional da 1.ª Divisão, verificaram-se os seguintes resultados:

Ruf, 62 - Benelenses, 33; Benfica, 67 - Liberdade, 32; Montijo, 42 - Barreirense, 50.

Nacional da 2.ª Divisão

O Farense e o Portimonense, equipas algarvias disputando este campeonato deslocaram-se respectivamente a Lisboa e Barreiro, tendo obtido as seguintes marcas:

Queluz, 41 - Farense, 39; Luso, 28 - Portimonense, 21.

Fase final de Infantis e Juniores

Na segunda mão desta fase notamos os seguintes resultados: Infantis: Oihanense, 9 - Portimonense, 12; Juniores: «Os Oihanenses», 40 - Portimonense, 28.

No próximo domingo decorrerá em Faro as finalíssimas entre os clubes indicados, dado que a vitória coube desta vez aos derrotados na 1.ª mão. Há, no entanto algo a resolver pela Associação de Faro no que se refere à 1.ª mão do jogo de infantis realizado em Portimão, em que segundo nos consta se verificou má interpretação da lei pelos oficiais do jogo.

J. R. C. DOURADO

Clube Náutico do Guadiana

Da Direcção do Clube Náutico do Guadiana recebeu o nosso director a seguinte carta:

Exmo. senhor

Pela presente temos a subida honra de comunicar a v. que em assembleia geral ordinária de 11 do mês findo e por proposta da Direcção, em face do carinho e interesse que a v. tem merecido todos os assuntos relacionados com o progresso deste clube e valiosa ajuda prestada em momentos difíceis, foi v. eleito por aclamação sócio de mérito do Clube Náutico do Guadiana.

Com elevada consideração, subscrevemo-nos,

De V. Ez.º

Muito Atenciosamente,

Pela Direcção,

João Ildio Setúbal

Não podemos deixar de agradecer a gentileza da inesperada dis-

Alegria, traquinice e saúde no Náutico do Guadiana

Sorrisos cândidos, traquinice, fazem da ginástica o seu mais belo prazer. E vê-os alegres, brincalhões, saltando, pulando, sorrindo a cada exercício. Idade entre os 8 e os 6 anos, todos com o mesmo interesse e aplicação, praticando os exercícios com o prazer duma brincadeira.

Num povo de índice físico fraco, onde a ginástica se encontra espalhada por não muitas agremiações desportivas, é de elogiar o carinho, o interesse e o profundo amorosismo que norteia os dirigentes do Náutico do Guadiana.

Na época actual, cheia de realidades egoístas ainda é possível encontrar núcleos verdadeiramente dedicados ao prazer de servir um ideal e lutar pela sua concretização.

Corados, saudáveis vive naquele garotada a juventude de amanhã.

O proibido-las da ginástica serve de castigo.

As 17,30 das segundas, quartas e sextas-feiras a pequenada brinca preparandose para o futuro num convívio aberto a todas as crianças, obedecendo à instrutora que com muita paciência e prazer lhes vai incutindo o sentido da ordem e da disciplina, mas que o faz numa persuação alegre e amigável que não choca os desobedientes.

Agora um salto, pouco depois a cambalhota, e os gritos de prazer enchem de satisfação o coração dos adultos.

E o riso cristalino das crianças mais me faz acreditar no valor dos continuadores desta actividade, válida e dinâmica, que respira quem tenha o prazer de entrar no n.º 4 da Rua do Brasil, em Vila Real de Santo António.

P. C.

Falta de luz em Sagres

Escreve-nos um nosso assinante em Sagres pedindo que chamemos a atenção de quem de direito para o facto das sucessivas faltas de luz que se verificam naquela povoação. Como um único electricista tem que dar assistência a 6 localidades, acontece que Sagres se vê privada de luz durante horas, à espera que aquele chegue para reparar a avaria.

Salienta o nosso assinante os prejuizos que advêm deste estado de coisas e com toda a razão.

Oxalá os responsáveis pelo caso, o solucionem o mais depressa possível.

VENDE-SE

Grande quantidade de estrume. Quem pretender dirija-se ao Presidente da Junta de Freguesia da Conceição de Tavira.

tinção que nunca esperamos e que nos parece um tanto imerecida pois sempre consideramos um dever trabalhar em prol do que expressa vantagem para o bem comum - o que não quer dizer que não nos sintamos sensibilizados com a homenagem da prestante colectividade.

BIQUEIRÃO SALMOURA

Compro 30 toneladas, pronto a filetar, indicar preços, moules, etc.

Resposta a: José Pereira, Av. Almirante Reis, n.º 52-2.º, Dto. - Lisboa.

CICLISMO

Antes da partida do Ginásio para a Andaluzia auscultamos duas opiniões

JORGE CORVO: - «Fazer melhor agora que o ano passado»
SÉRGIO PÁSCOA: - «Acho que poderemos fazer um bom lugar colectivo»

Quem, como nós, acompanhou o ressurgimento do ciclismo em Tavira terá de concordar que tal se deve, em grande parte, ao aparecimento de dois nomes: Jorge Corvo e Sérgio Páscoa. Entregando todo o amor de desportistas à camisola que desde sempre defenderam com entusiasmo, estes dois valiosos ciclistas iniciaram uma nova época do ciclismo algarvio que o levava a uma projecção nunca antes desfrutada.

Companheiros desde as primeiras pedaladas de competição, Jorge e Sérgio sempre foram bons amigos e camaradas que o partidariado do público nunca separou. Porém, quando os seus nomes começaram a impôr-se no plano nacional, tiveram que separar-se. Jorge Corvo continuou a ascender na carreira ciclista até à consagração, enquanto Sérgio Páscoa partia para defender não as cores de outro qualquer clube, mas a continuação de Portugal em Angola.

Dois longos anos passaram e outros valores desportaram no ciclismo algarvio, sem totalmente fazerem esquecer o nome de Páscoa.

No pequeno estágio a que estão submetidos na sede do Ginásio, fomos encontrar, como nos primeiros tempos, o duo Jorge-Sérgio que nos inspirou uma troca de impressões que nós classificaremos de uma conversa amigável.

Começamos por Jorge Corvo: - Quando se conheceram e tornaram amigos? - Foi há cerca de 10 anos quando competimos pela primeira vez. - Que tal acha as condições actuais do Sérgio? - Não há parte alimentícia?

- Acho o melhor agora do que quando foi para o Ultramar, tanto atléticamente como em conhecimentos que só os anos nos proporcionam. Creio que se continuar a treinar-se com a vontade que demonstra, terá este ano vastas possibilidades de dar ao Ginásio a vitória que merece.

- Ficaria satisfeito se ele ganhasse a volta a Portugal? - Não era só eu que ficaria, mas sim todos os algarvios. Oxalá isso aconteça.

- Constatou-nos que Jorge Corvo seguia um método de treinos e de alimentação, factor importante na sua excelente carreira. Interrogado sobre este assunto disse-nos: - De certo modo, sim. Nos treinos nunca procuro desperdiçar energias que me farão falta em competição, nem ficar com ódio à bicicleta após uma sessão preparatória. Pelo contrário vejo sempre na minha máquina qualquer coisa que faz parte de mim próprio.

- E na parte alimentícia? - Nesse aspecto desculpe nada dizer mas trata-se de segredo profissional. Sigo realmente certas regras que prescindo de revelar.

- E nos seus sobre o comportamento do Ginásio na Volta à Andaluzia e da inscrição dos franceses.

- Teremos este ano mais possibilidades de dar a conhecer aos espanhóis o nosso valor. É verdade que a incerteza da participação do Ginásio nesta prova atrasou-nos um pouco a preparação e ali impõem-se mais aqueles que se mostram adiantados com ela. Quanto à inscrição da equipa francesa poderá vir facilitar um pouco a vida dos portugueses, dado que os espanhóis nutrem grande respeito pela equipa de Anquetil. Ouvimos depois Sérgio Páscoa que começou por nos dizer: - Conheci Jorge Corvo quando corri pela primeira vez a seu lado e desde então partilho com ele sincera amizade. - Quando partiu para Angola deixou uma equipa e quando regressou encontrou outra. A qual delas dá mais valia? - Sem dúvida a esta. Encontrei agora elementos novos com muitas possibilidades, mais experientes e com mais saber. O Jorge é um verdadeiro ciclista em toda a acepção da palavra, que encara a modalidade a sério. Espero poder limitá-lo futuramente.

- Acha que ele ainda poderá vencer uma Volta a Portugal? - Claro que sim. Durante os próximos dois anos ele ainda será um dos primeiros candidatos.

- Ficaria satisfeito se tal acontecesse? - Não só ficaria satisfeito como vou tentar ajudá-lo para que assim aconteça.

- Quais as suas aspirações para o futuro? - Por ora só poderei dizer que vou tentar fazer o melhor. As aspirações só surgirão quando centrar na competição a sério e comparar o meu valor ao valor dos adversários.

- Pode vaticinar o comportamento dos tavirenses na Volta à Andaluzia? - Acho que poderemos fazer um bom lugar apesar de não termos ainda uma rodagem suficiente para rendermos o melhor. Dizem que a prova é difícil, porém não nos intimidamos: se for preciso corremos para vencer.

OFIR CHAGAS

PUBLICAÇÕES

Revista Técnica Automóvel

Temos presente o último número desta revista, de grande utilidade tanto para o técnico como para o automobilista, que completa o 7.º aniversário de publicação.

Não é tarefa fácil manter em Portugal uma publicação desta natureza, mas os seus numerosos assinantes servem de estímulo para a continuidade. Um autêntico manual do reparador automóvel e um indispensável auxiliar para solução dos problemas de numerosos técnicos.

Neste número, encontramos o estudo do SIMCA 1000, o Problema da Travagem, Através do Mundo, etc.

«Israel»

O Fundo de Fomento de Exportação publicou uma monografia sobre Israel na qual constam informações históricas e geográficas e elementos sobre a actividade bancária, comercial, industrial e marítima e uma lista de importadores, informações que bastante devem interessar o nosso comércio e indústria. A edição é de bom gosto.

«Boletim da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos» - O n.º 56-57 incluem os seguintes estudos: Aspectos fiscais da integração económica internacional, pelo prof. Paulo de Pita e Cunha; Fontes do direito fiscal, por António Brás Teixeira; Subsídios para uma teoria da infracção fiscal (conclusão), por Domingos Martins Eusébio e Pedidos e empréstimos públicos em Portugal durante a Idade Média (conclusão), por Iria Gonçalves. Do sumário fazem ainda parte jurisprudências, resoluções administrativas e notícias.

LOTES DE TERRENO

Em Portimão, urbanizados com água, luz e esgotos. Trata telef. 791 - PORTIMÃO.

DIONISIO CLEMENTE
Furriel-miliciano (BPM 1185)

«Os Poemas da Verdade»

do jovem poeta Torquato da Luz está à venda em Lisboa nas Livrarias Portuguesa e Sá da Costa

Assinalada prosperidade do Banco Português do Atlântico

Temos presente o relatório do Banco Português do Atlântico respeitante ao ano findo pelo qual se verifica a crescente prosperidade desta instituição bancária desde há anos ligada à vida económica do Algarve.

No activo, verifica-se que o capital disponível e realizável é de 6.187.713.406\$21 e que as contas de ordem totalizam 9.805.611.715\$66. Os depósitos à ordem e a prazo somaram 5.846.980.832\$40 e o activo igual ao passivo soma 16.168.508.782\$48. O lucro líquido, adicionado ao saldo do exercício anterior, totalizou 41.425.342\$00. As reservas legal e variável subiram

BRISAS DO GUADIANA

O Glória já tem cinema

GOSTARIAMOS de haver assinalado o acontecimento com antecedência, de nos referirmos à inauguração antes de ela se efectuar, mas só no sábado passado, através dos cartazes colocados nas montras de várias casas comerciais, soubemos que o Glória Futebol Clube dava começo dentro de poucos dias às sessões de cinema com projector de 35 m/m. O atraso com que a novidade até nós chegou não nos impede de dedicar-lhe, e ao velho clube da Vila Pombalina, algumas linhas que o auspicioso momento sobremaneira exige.

Conhecemos o Glória desde os seus primórdios, umas vezes instalado em sedes quase apresentáveis, outras em cubículos que em nada se pareciam com uma sede mas que tinham de ser utilizados como tal para que a «chama» clubista, a muito custo mantida acesa por meia-dúzia de carolas, se não apagasse de todo. Conhecemo-lo nas boas épocas em que «dava cortas» no futebol algarvio e vimo-lo mais tarde receber com desgosto o veredicto da direcção desse tempo do Lusitano Futebol Clube, que, impedindo-o de jogar no Campo Francisco Gomes Socorro, quase lhe tirou a razão de existir como clube. Assistimos à arrancada heróica para a

a 85 milhões de escudos e a soma do capital e reservas é presente de 285 milhões de escudos. Verifica-se assim, de ano para ano, a solidez de um Banco que goza da merecida simpatia das actividades económicas.

construção do «seu» campo de jogos e ao fracasso em que esta se transformou. Vimos depois as camisolas alvi-negras forçadas a abandonar as lides futebolísticas, persistirem na sua teimosia desportiva, quer no atletismo, quer no ciclismo, quer no ténis de mesa, chegando a alcançar nesta última modalidade, várias vezes o título de campeão local e uma delas, por ironia de sorte, na própria sede do Lusitano, em torneio por este organizado.

Acompanhámos as piores crises do clube e também vivemos alguns dos seus mais belos momentos de êxito, quando, definitivamente posta de parte a ideia do futebol, se enveredou a sério pelo teatro de amadores, em que o seu grupo cénico «Gli Vicente» atingiu invejável craveira, actividade que também acabaríamos por ver interrompida.

Depois... os tempos mudaram, evoluíram. Dando-se conta das excelentes condições da sede do clube, que é a actual, os seus dirigentes dos últimos anos esforçaram-se por torná-la sempre mais acolhedora, na medida do que lhes ia sendo possível. E de uma louvável persistência e conjugação de boas vontades acabou por surgir empreendimento que decerto transformará radicalmente a fisionomia do Glória. Encontramos nos necessários ensaios, com máquina de projectar de 16 m/m e conseguiu-se chegar finalmente à meta, por muitos clubes de província tão ambicionada, mas que tão poucos atingem pelas extremas dificuldades de que se reveste: oferecer aos associados sessões de cinema de 35 m/m.

Apesar do advento e progresso da televisão, a importância e o interesse do cinema, que tem características especiais quando bem orientado, são e continuarão a ser grandes e ele não desmerecerá no conceito do público como factor educativo e de diversão. Fdcl se nos torna por isso mesmo, nesta hora de festivo rejuvenescimento, augurar ao Glória Futebol Clube muitos novos êxitos que lhe garantam melhoria e continuidade.

A estreia cinematográfica do Glória registou-se na quarta-feira, com o filme «Tempo para amar e tempo para morrer», de Douglas Sirk, interpretado por John Gavin, Liselette Pulver, Jack Mahoney, Don de Fore e Keenan.

S. P.

NÃO ACEITAMOS O INSULTO

(Conclusão da 1.ª página)

lo nos reparos feitos pelo nosso correspondente aquilo que não lhe pareceu bem e que com sinceridade, embora possivelmente às vezes talvez com um pouco de entusiasmo, verberou, não com o fim do escândalo mas com o louvável intuito de corrigir o que em seu entender não estava bem. Julgamos que a atitude mais sensata e consentânea com os interesses de Lagos seria aquela dos que se presentiam atingidos terem chamado oportunamente o nosso colaborador e procurado elucidá-lo acerca dos reparos e dúvidas que certos factos e atitudes lhe provocaram. Mas parece que este processo comezinho de construtiva colaboração — na medida em que colaboração não significasse acatamento cego — nunca esteve no ânimo dos ex-eds do Município lacobrigense. E é lamentável que tal se tenha verificado porque daí resultaram alguns males e entre eles o da publicação do infeliz «testamento» que temos aqui na nossa frente em que se admite que foi escandaloso o que se publicou e que o «escândalo ajuda a venda». Ora a verdade é que não consideramos escandaloso o que o Jornal do Algarve inseriu e que nunca tivemos como finalidade aumentar a venda posto que um assinante a mais significa um prejuízo material, já que o assinante não chega a pagar o custo por que nos fica cada exemplar. Se o sr. Ferreira Canelas tiver quaisquer dúvidas a este respeito pode dar-se ao incómodo de vir a esta Administração ver com os seus próprios olhos aquilo que lhe afirmamos.

Portanto neste particular como em todos os outros aspectos, os seus insultos são absolutamente gratuitos. Por um rápido inquérito a que procedemos em Lagos chegamos à conclusão de que o nosso colaborador sr. Joaquim de Sousa Piscarreta é incapaz de caluniar, padecendo efectivamente de uma terrível doença — defender calorosamente os interesses de uma terra que não é a sua mas à qual se afezou com uma paixão que lhe tem acarretado dissabores, incompreensões e até vexames, bem patentes no folheto que nos enviaram e que lemos só até à altura em que tudo o mais que nele se insere ficou invalidado pelos insultos que nele se contém.

DRAGAGENS NA «REPÚBLICA»

(Conclusão da 1.ª página)

soreada. Centenas de toneladas de carga depositadas no cais tiveram, por mais de uma vez, que seguir de comboio e de camiões para Lisboa por os navios, à chegada à barra, virem já em calado superior ao que esta oferecia e terem que prosseguir a sua rota, deixando as mercadorias no porto. Isto ocasionou, como é de supor, transtornos aos armadores e grandes e imprevisíveis despesas aos carregadores.

A dragagem actual melhorou o acesso apenas em três pés, o que é medíocre para aquilo que os interesses económicos do Sotavento exigem. Efectivamente nalguns pontos do rio existem cotas de fundo inferiores às verificadas na barra quando esta se encontra assoreada. Mas isso não constitui óbice porque os navios podem aguardar no rio a enchente para prosseguirem a viagem, mas já não o podem fazer na barra que tem que ser transportada de uma só vez.

Resumindo: se o colaborador da «República» quer a aplicação eficiente e reprodutiva dos dinheiros públicos, se quer colaborar na defesa do maior porto do sul e portanto na prosperidade do País, se não se trata de um «caso pessoal», então pode assumir uma atitude razoável e construtiva, pugnano pela abertura da nova barra no local que os técnicos aconselham — e depois e quanto à barra do Guadiana, parece que se podem vender as dragas.

A Aliança Francesa dispõe-se, se for possível, a abrir os seus cursos em Vila Real de Santo António

Do sr. dr. Carlos da Costa Picoito, devotado presidente da Delegação da Aliança Francesa em Faro, e a propósito da crónica de S. P., recebemos a seguinte carta:

Sr. director do Jornal do Algarve

Lí no último número do seu conceituado jornal, um artigo, assinado por S. P. e intitulado «A Aliança Francesa e a Vila Pombalina».

Em nome da Delegação da Aliança Francesa em Faro, agradeço as palavras de S. P., ao referir-se ao «trabalho proveitoso» que a mesma Delegação vem realizando, enomeadamente com a promoção de cursos de língua francesa (...). E agradeço, porque tais palavras significam, por um lado, reconhecimento, e, por outro, justiça. Ora, quem alguma vez se meteu nestas andanças não está habituado a palavras de reconhecimento e de justiça...

Louvo ainda S. P. pelo entusiasmo que, no seu bem elaborado artigo, manifesta pelo desenvolvimento cultural da sua simpática e progressiva terra e, bem assim, pelo alvitre de se fazer chegar até à Vila Pombalina «a útil acção da Aliança Francesa».

Por tudo isto e na alçada qualidade de presidente da Delegação da Aliança Francesa em Faro, sempre-me dar, de boa vontade, uma explicação a S. P., o mesmo é dizer, a todos aqueles que nessa localidade nutrem pela Aliança os mesmos sentimentos que S. P. patenteia. E é o que passo a fazer.

Todos os directores da Delegação da Aliança Francesa em Faro são apaixonados da cultura da grande nação latina, cultura incomparável, quer se queira quer não, em todo o Mundo. Por isso, todos eles aceitaram, de bom grado, os cargos para que foram eleitos, conforme tive ocasião de declarar nas humildes palavras que pronunciei após o acto da nossa posse. Por isso também, eu e os meus colegas da direcção da Delegação de Faro desejamos todos nós, desenvolver a acção da Aliança e, portanto, a divulgação da cultura francesa.

Todavia, certas circunstâncias impedem-nos, muitas vezes, de irmos «mais além». Assim e em primeiro lugar, verifica-se uma extraordinária falta de professores, dado que nos últimos tempos, tem havido, noutros países, grande procura de professores franceses, com o oferecimento de situações bastante compensadoras. Daqui, o primeiro facto impeditivo de maior desenvolvimento.

E tanto isto é certo que no início do presente ano lectivo, existimos na iminência de não ter professor para ministrar os cursos respectivos.

A sorte, porém, bafejou-nos, e encontramos uma senhora que, embora portuguesa pelo nascimento, foi para França com pouquíssimos anos de idade e aí, nas escolas francesas, aprendeu a ler, cultivou-se, obteve os diplomas que

FABRICANTES

Apresenta a maior colecção de Portugal em fios tricót para lãverno

- AS MAIS RECENTES NOVIDADES
- GARANTIA DE QUALIDADES
- VENDEMOS SEMPRE MAIS BARATO

Lãs estrangeiras desde 00\$00 quilo
Lãs de fantasia desde 120\$00 quilo

AV. ALMIRANTE REIS, 4-1.ª FRENTE
LISBOA - 1
Peçam amostras
Enviamos encomendas à cobrança

A IMPRENSA CONSTITUI UM GÉNERO LITERÁRIO

(Conclusão da 1.ª página)

estas além da finalidade primária, que era a transmissão de novidades, apresentavam sempre uma parte, muitas vezes bastante extensa, destinada a comentário. O autor fazia a sua apreciação e dava-lhe um tratamento mais ou menos literário. Contudo a simplicidade é o principal apanágio da crónica, o que torna a narrativa corrente e extraordinariamente singela.

A Imprensa nasce, porém, e re-

presenta no complexo mundo do jornal, a conjugação sistematizada da notícia, da reportagem e do comentário. O repórter descreve e analisa os factos, segundo a sua sensibilidade.

Só a informação que consegue produzir no leitor uma impressão profunda e duradoura, torna possível um dos principais objectivos da Imprensa — formar opinião. Inspirada nos acontecimentos mais importantes do quotidiano, nutre-se das virtudes do povo, dos seus erros, dos seus anseios e dos seus feitos. Alimenta-se, por conseguinte, do grandioso e do pitoresco, do comum e do extraordinário, do trágico e do humorístico.

A Imprensa destina-se ao povo, que é ao mesmo tempo a sua fonte de inspiração. Por tudo isto, a sua linguagem deve atender preferencialmente à condição do tempo pois é produto do momento e para o momento, tendo-se sempre em consideração o precoce envelhecimento do jornal. A compreensão popular é o seu principal objectivo, pelo que se deverá empregar vocabulário e sintaxe em uso corrente.

A notícia a dar será objectivamente exacta, em termos precisos, portanto. Realismo, verdade e clareza — eis os três principais atributos que se deverão fundir. A palavra deverá servir para a perfeita recomposição de um quadro, indo muito além dos próprios termos: deve ser o resultado da sensibilidade aguda e preciosa do repórter, posta ao serviço da verdade e da informação.

De tudo isto se conclui que há uma linguagem própria da Imprensa, que constitui logicamente um género literário particular.

A Imprensa é a língua viva, tal como se fala, com o tonus próprio do tempo e de meio.

TORQUATO DA LUZ

ALGARVE

GOZE O SOL NO SUL DA EUROPA INSTALE-SE NA

RESIDÊNCIA MARIM

1.ª classe — Ambiente Selecto
Serviço de Pensão completa em colaboração com o

RESTAURANTE GARDY

RESERVAS
TELEFONES 385 e 1121
TELEG.: RESIDENCIAMARIM
RUA GONÇALO BARRETO, 1
FARO

Excursões ao Algarve

A Orbitur, de colaboração com a C. P., está a organizar excursões semanais ao Algarve com permanência de cinco dias na ilha da Armona.

DOIS DOS TRÊS PRÉMIOS GRANDES

foram distribuídos a semana finda aos balcões da

CASA DA SORTE

2.º PRÉMIO - 43.792-200 CONTOS

3.º PRÉMIO - 29.675-100 CONTOS

e mais os seguintes prémios de categoria:

De 20.150\$00 — 44.929; de 20.000\$00 — 12.240 — 20.444 — 22.992 — 46.555 — 52.252 — 59.646 — 60.464; de 10.150\$00 — 17.888 — 50.497; de 10.000\$00 — 6.855 — 7.851 — 50.960 — 45.963; de 2.150\$00 — 22.267 — 25.507 — 24.149 — 52.097; de 2.000\$00 — 541 — 595 — 9.770 — 12.254 — 17.136 — 20.504 — 25.521 — 50.775 — 52.572 — 54.472 — 50.472 — 52.264

Tudo em bilhetes com o CARIMBO da

CASA DA SORTE

TINTAS PARA navios

FÁBRICA de TINTAS e VERNIZES
EXCELSIOR

de J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

TRAVESSA DO GIESTAL 4 - LISBOA

Srs. Conserveiros

Construímos:

- Transportadores vai-vem de lança móvel (para corrigir o desnível constante das marés) para pontes de descarga de peixe.
- Transportadores aéreos de circuito fechado para casas de descabeço.
- Transportadores eléctricos de monorail aéreos, semi-automático para o transporte de peixe proveniente da casa de descabeço para a secção de cozimento (bacines) e desta para a secção de engrelhamento, operação executada por um só operário, estando incluída a operação de entrada e saída do produto das bacines. Com controle eléctrico à distância.
- Todos os tipos de transportadores de tapete rolante, para todos os fins.
- Rodas para carrões com rolamento de rolos.
- Autoclaves de fecho central, por volante.

PROJECTOS — ESTUDOS — ORÇAMENTOS em colaboração com gabinete de engenharia de Lisboa.

Oficinas: PERROLAS, LDA.

Telefone 571 PORTIMÃO